

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ÍTALLO RAMOS DOS SANTOS

PROJETO DE UM CENTRO MUSICAL NA PERIFERIA DE GOIÂNIA: ARQUITETURA, EDUCAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

GOIÂNIA
2025/2

ÍTALLO RAMOS DOS SANTOS

PROJETO DE UM CENTRO MUSICAL NA PERIFERIA DE GOIÂNIA: ARQUITETURA, EDUCAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Trabalho de Avaliação da disciplina de TCC-II,
apresentado ao Centro Universitário de Goiás -
UNIGOIÁS, sob orientação do Prof. Igor de Araujo e
Silva, como requisito parcial para obtenção do título de
bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

GOIÂNIA
2025/2

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força, guia, capacitação e condição.

Aos meus pais Moises Mendes e Elisângela Alves, por todo apoio incondicional. Vocês sempre me ajudaram e estiveram nos momentos mais difíceis que enfrentei ao longo do curso.

As minhas irmãs por sempre estar dispostas a me ajudar em tudo que precisei.

À minha amada esposa pelo apoio, paciência e auxílio ao longo dessa jornada.

Aos meus avós, Maraisa e José Agápto pelo apoio constante.

Ao meu orientador, Igor, por sempre me orientar, com muita paciência, confiança e dedicação.

Aos meus sogros Joel Pereira e Valquíria, e cunhados Joel Junior e Ezequiel por também fazer parte e estar acompanhando minha jornada educacional.

A cada um, minha imensa gratidão. E por fim, finalizo com a satisfação de ter pessoas ao meu redor que de maneira direta e indireta me ajudou chegar aqui.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o projeto arquitetônico de um Centro de Música localizado no Jardim São José, concebido com o propósito de promover integração cultural, social e econômica por meio da música. O projeto busca fortalecer o acesso à educação musical, estimular a convivência comunitária e valorizar a identidade cultural local, articulando espaços pedagógicos, áreas de apresentação e ambientes de convívio em uma proposta inclusiva e funcional. A concepção envolve soluções arquitetônicas voltadas ao conforto acústico, térmico e ambiental, além de um paisagismo sensível que reforça a experiência artística e urbana. O Centro de Música pretende consolidar-se como um equipamento cultural capaz de transformar o território e ampliar oportunidades para a população, integrando arte, arquitetura e desenvolvimento social.

Palavras-chave: Centro Cultural; Música; Arquitetura; Inclusão Social; Desenvolvimento Comunitário.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA
2. ABORDAGEM TEMÁTICA
 - 2.1. MÚSICA NA CULTURA
 - 2.2. MÚSICA NA PSICOLOGIA
 - 2.3. MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
 - 2.4. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS
 - 3.1. ESTUDO DE CASO - ESCOLA DE MÚSICA TOHOGAKUEN
 - 3.2. ESTUDO DE CASO - CENTRO DE MÚSICA EM CAMPOS DO JORDÃO
 - 3.3. ESTUDO DE CASO - CENTRO LINDE PARA A MÚSICA
4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO
 - 4.1. CONTEXTO DA CIDADE
 - 4.2. CONTEXTO DO BAIRRO
 - 4.3. USO DE SOLO
 - 4.4. EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS...
 - 4.5. INFRAESTRUTURA URBANA
 - 4.6. GABARITO
 - 4.7. HIERÁRQUIA VIÁRIA
 - 4.8. CONDICIONANTES AMBIENTAIS
 - 4.9. CHEIOS E VAZIOS
 - 4.10. SKYLINE
5. PÚBLICO-ALVO
6. CONCEITO E PARTIDO
 - 6.1. CONCEITO
 - 6.2. PARTIDO
7. SETORIZAÇÃO
8. PROGRAMA DE NECESSIDADES
9. IMPLANTAÇÃO
10. ESTUDO VOLUMÉTRICO
- CONCLUSÃO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A música é uma das manifestações culturais e artísticas mais antigas e universais, estando presente em praticamente todas as sociedades e desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento humano. Este trabalho busca mostrar a música a partir de três perspectivas interligadas: música na cultura, na psicologia e na educação infantil, oferecendo uma análise sobre seu impacto nas diferentes áreas da vida humana e como a experiência musical influencia no aprendizado. Assim, esse projeto propõe a construção de um Centro de Música na cidade de Goiânia/GO, onde terão espaços destinados ao ensino musical, a realização de eventos e a valorização da música como instrumento de transformação social, educacional e bem-estar.

No referencial teórico, será utilizado para a perspectiva psicológica, autores como Gardner (1994), que destacam a inteligência musical como uma das múltiplas inteligências humanas, enquanto Daniel J. Levitin (2006) demonstra como a música ativa as funções cerebrais essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento emocional. Já no aspecto cultural, Jhon Blacking (1973) e Christopher Small (1998) reforçam a ideia de que a música não pode ser separada do seu contexto social, sendo uma prática coletiva e dinâmica. Merriam (1964) fala sobre demonstrar as múltiplas funções da música nas sociedades, desde ao entretenimento até a preservação da identidade cultural.

Na educação infantil, autores como Kodály e Orff, falam sobre métodos que utilizam a música como base para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Willems (1970) destaca a importância da musicalização infantil, enquanto Brito (2003) aponta que a inclusão da música na educação infantil favorece o aprendizado e estimula a criatividade e a socialização.

Assim, o projeto do Centro de Música busca unir a teoria e a prática musical em um espaço que atenda diferentes públicos, de crianças aos adultos, oferecendo o ensino de instrumentos musicais, realização de oficinas e a criação de um ambiente para apresentações e eventos culturais. No projeto, terão salas de aula acústicas, auditório para shows, áreas de convivência e estúdios para ensaios, priorizando uma arquitetura que favoreça a interação e a imersão musical.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

O centro de música será um espaço dedicado ao estudo, prática e execução da arte musical, servindo como um polo de formação, criação e conexão cultural. Esses locais oferecem infraestrutura adequada para o ensino de instrumentos, canto, teoria musical e produção artísticas, além de promover atividades como concertos, shows e eventos comunitários. Além disso, ele poderá atuar como um incentivo para a preservação e execução de tradições musicais integrando à comunidade e fortalecendo a identidade cultural local.

2.1 MÚSICA NA CULTURA

A música, de forma global, é uma das manifestações culturais mais importantes da humanidade, presente em todas as sociedades e épocas. Ela exerce um papel importante em diferentes ambientes, como na cultura, psicologia, na política, na comunicação, dentre outros. “Em muitas culturas, a música está presente em ritos, religiões, festividades e momentos históricos, sendo uma ferramenta para a preservação da memória coletiva” (AIDAR, 2025). Blacking (1973) afirma que a música é uma dimensão essencial do homem, que se manifesta de diferentes formas em diferentes pessoas e grupos sociais. Erika Ribeiro (2020), doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, fala que “a música é um elemento que recorda a nossa essência e, por isso, em nosso cotidiano, nos remete a um pertencimento”. Hoje em dia, por causa da globalização, você ouvirá uma mistura de influências musicais de diferentes culturas, com gêneros e estilos, antes confinados a áreas selecionadas, abriram caminho para outras. Isso é fundamentado por John Blacking (1973) afirmando, que:

A música não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana. Uma importante tarefa da musicologia é descobrir como as pessoas produzem sentido da “música”, numa variedade de situações sociais e em diferentes contextos culturais, distinguindo entre as capacidades humanas inatas utilizadas pelos indivíduos nesse processo e as convenções sociais que guiam suas ações.

Assim, a forma de expressar ou criar música, de um determinado povo, pode variar de acordo com suas raízes, costumes e influências e com isso gerar uma “identidade musical”. No Brasil temos uma grande diversidade musical, com influência primária da música ocidental, por causa da colonização europeia em 1500, onde temos desde as cantigas de roda, música erudita e choro, até o MPB (música popular brasileira), sertanejo e o samba.

As cantigas de roda tiveram origem portuguesa, com influência africana e indígena e expressam o folclore brasileiro, sendo utilizado e praticado por grupos afim de fazer da música uma forma entretenimento e brincadeiras comuns, trabalhando juntamente com letras, danças e trocadilhos (VASQUES, 2019); a música erudita brasileira (ou música clássica) teve início no período colonial ligada

diretamente à igreja católica, e foi trazida pelos Jesuítas e ensinada aos indígenas, marcando vários períodos como o Barroco, o Classicismo e o Romantismo (CARVALHO, 2023).

O choro ou chorinho é um dos estilos musicais mais originais do Brasil e um Patrimônio Cultural Imaterial do país. Ele surgiu no Rio de Janeiro no final do século XIX e Pixinguinha foi o principal nome que consolidou e disseminou o choro a nível nacional, e foi o primeiro gênero de música popular instrumental brasileira (PUGLIA, 2020); a Música Popular Brasileira (MPB) teve seu surgimento na década de 1960, durante o período Militar, e foi utilizada como ato de protesto ao sistema político da época. Algumas músicas e artistas sofreram censura pelas suas manifestações musicais (AIDAR, 2025);

Já o sertanejo surgiu no início do século XX a partir das modas de viola, contando histórias relacionadas a vida e estilo caipira do homem que vivia no interior e das atividades e trabalho na pecuária e agricultura. Ao longo do tempo seu estilo foi desenvolvendo outras tipologias, como: raiz, romântico, universitário, dentre outros, e com isso, se tornou um estilo musical com a “cara” do Brasil (F. CONTENT, 2023);

Podemos ressaltar o samba (estilo afro-brasileiros), surgindo no início dos anos 60 e teve influência direta de raízes africanas e que também foi utilizada como forma de resistência dos negros escravizados no país. Além de ser um estilo musical, também faz parte de danças tradicionais do Brasil. Porém, ao longo dos anos teve sua evolução e começou a ser utilizado pela classe elitizada como produto industrial turístico, tirando assim das mãos dos negros (MATIAS, 2020).

Assim, podemos concluir que a música não somente é uma arte para se ouvir, mas também como forma de expressar sentimentos e emoções, comunicar desejos, objetivos e informações, e relembrar vivências, sejam elas culturais, artísticas ou religiosas.

Num contexto cultural local Goiânia/GO é uma das maiores representantes no campo vocal brasileiro. A cidade é reconhecida principalmente como o reduto da música sertaneja ou “Capital Nacional da Música Sertaneja” (CAPPELLESSO, 2024), que tem referência na produção de artistas, gravações e grandes eventos do gênero. Segundo o autor, os festivais Villa mix, um dos maiores festivais de música sertaneja do Brasil, reúne milhares de pessoas celebrando a força do sertanejo, e com isso, contribui diretamente na economia e cultura local, trazendo consigo uma experiência única na cidade. Festivais como Bananada, que celebra o pop rock anualmente, mostra além da música, o que há de melhor na cidade, incluindo lugares de lazer, entretenimento, como restaurantes, teatros e casas noturnas e agora é um festival multicultural com participação de bandas nacionais e internacionais, exposição de artes plásticas, circuito de skate e gastronomia (CAPPELLESSO, 2024).

O Vaca Amarela, que é voltado para novos talentos e artistas locais, mostra que Goiânia é mais do que seu estilo sertanejo. Eventos de música eletrônica e gospel também encontram espaço na cidade, e com isso, a cidade tem uma grande diversidade musical, desempenhando um papel importante na cultura local de forma democrática e diversificada para a música.

Goiânia se destaca também como um importante polo de ensino musical no estado de Goiás, oferecendo diversas oportunidades para aqueles que desejam aprender a tocar um instrumento ou a cantar profissionalmente. A cidade conta com algumas escolas e instituições especializadas e projetos sociais que promovem o aprendizado musical para diferentes públicos e faixas etárias.

Entre as principais instituições, a Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG) oferece cursos de formação acadêmica e oficinas abertas à comunidade, abrangendo desde iniciação musical até cursos avançados. Além disso, tem a Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França, é uma instituição que atende cerca de 4 mil alunos nas áreas de Artes Visuais, Circo, Dança, Educação, Música, Teatro e Produção Cênica. Esses cursos são direcionados para crianças, jovens e adultos, a partir dos 4 anos de idade. Outro presente na cidade é o Instituto de Educação em Artes Gustav Ritter, unidade de ensino e formação artística da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), onde funcionam os Núcleos de Música, Dança e Teatro, oferecendo oportunidades para os alunos, de 5 a 80 anos, e ajudando a desenvolverem habilidades artísticas, envolvendo a comunidade. Além das instituições públicas, Goiânia abriga diversas escolas particulares de música que oferecem cursos de violão, piano, bateria, canto e outros instrumentos. Essas escolas atendem desde crianças até adultos, utilizando metodologias modernas e adaptadas ao perfil dos alunos.

O ensino de instrumentos musicais desempenha um papel fundamental na formação cultural e artística da sociedade, incentivando não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

2.2 MÚSICA NA PSICOLOGIA

A música nos toca de várias maneiras que, às vezes, não conseguimos explicar. Uma simples melodia pode nos fazer viajar no tempo resgatando memórias, acalmando nossa mente ou até nos alegrar em momentos tristes. Além da função artística e de entretenimento, a música exerce um papel importante para cuidar do bem-estar da saúde mental e emocional. Segundo Levitin (2006, pag.100) a atividade musical mobiliza quase todas as regiões do cérebro que temos conhecimento, além de quase todos os subsistemas neurais, onde utiliza um sistema de detectores para analisar os aspectos e características do som, como altura, intensidade e timbre.

De acordo com autor, nosso cérebro, através do som, é capaz de calcular o tamanho de um ambiente fechado baseando na reverberação e no eco que chega até os nossos ouvidos. Ele afirma, que “todos somos capazes de dizer se estamos num banheiro azulejado de pequenas dimensões, numa sala de concerto de tamanho médio ou numa igreja de abóbodas elevadas” (2006, pág. 123). Levitin (2006, pág. 124), conclui que isso é possível devido a sensibilidade neural que produz pistas acerca do mundo auditivo ao nosso redor, mais ou menos como os animais que usam bigodes para ter noção do mundo físico que os cerca. Assim, a música nos traz a capacidade de experimentar impressões sensoriais que nunca tivemos na realidade, ele afirma que (2016, pág.129):

Numa cerimônia de casamento, não é a presença dos noivos vibrando de amor e esperança na companhia dos amigos e da família, contemplando a vida que virá, que me traz lágrimas aos olhos; é quando ouço a música que começo a chorar. Assistindo a um filme, quando duas pessoas finalmente se reencontram depois de uma grande provação, é a música que me leva, com minhas emoções, aos limites sentimentais.

Portanto, independentemente do conhecimento teórico de música, imaginamos que qualquer pessoa tem a capacidade de construir imagens, expressar sentimentos e emoções e ter mudanças de comportamento e humor através dos estímulos musicais. Algumas pesquisas realizadas em *Massachusetts General Hospital* (Hospital Geral de Massachusetts) obtiveram dados interessantes sobre os efeitos da música em nosso organismo e saúde. Pessoas que ouviam música diariamente durante uns 20 a 30 minutos, tinham a pressão mais baixa, do que as que não tinham este costume (VIEIRA, 2019).

Nesse contexto, através da música e de suas propriedades musicais, é possível realizar técnicas para cuidar da saúde mental, emocional e cognitiva. Uma das técnicas mais conhecida é a musicoterapia, pois como o próprio nome já diz, é o conceito de trabalhar música com sessões terapêuticas.

De acordo com a Federação Mundial de Musicoterapia (World Federation of Music Therapy, 1996), “A Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com uma pessoa ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas”.

Com isso, o trabalho de musicoterapia é feito com a execução de uma música, a qual o paciente vai acompanhando e participando de forma ativa, seja ouvindo, cantando e/ou tocando um trecho musical, e partir daí, é possível fazer um acompanhamento clínico com análises e avaliações iniciais que determinam as metas e objetivos a fim de obter dados para avaliar os resultados.

Atualmente, já temos diversos benefícios comprovados cientificamente e vistos através do processo de musicoterapia, os quais foram analisadas melhoras no desenvolvimento dos pacientes, um bom desempenho em suas sensações mentais e comportamentais e na capacidade de expressar suas emoções com mais facilidade.

Podemos analisar alguns benefícios de acordo com a idade dos pacientes:

Bebês e Crianças	Estimulação do desenvolvimento global, cognitivo e social, auxilia no processo de aprendizado e boa memória.
Adolescentes	Contribui para autoexpressão, diminuição de ansiedade e facilita a interação social.
Adultos	Autoconhecimento, diminuição de estresse, prevenção a disfunções mentais e melhora as frequências cardíaca e respiratória.
Idosos	Prevenção ao declínio de memória, melhora da atenção, adaptação de atividades de vida diária e facilita melhora em transtornos neurológicos como demência e amnésia.

TAB. 1, Autor: Itallo Ramos

A musicoterapia no Brasil iniciou nos anos 1950 na região sul do país, sendo desenvolvido nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. A primeira educadora musical foi Liddy Mognone na cidade do Rio de Janeiro. Com isso foi possível atender a demanda de pacientes e alunos especiais

nas instituições de reabilitação e de atendimento psiquiátrico. A partir dessa evolução, em 1968, fundou a Associação Brasileira de Musicoterapia no Rio de Janeiro (Barcellos, L. R., Santos M. A., 2021, pág. 8).

Em Goiás, no ano de 1990, fundou-se a Associação de Musicoterapia de Goiás com influência e participação das professoras Cecília Conde e a musicoterapeuta Lia Rejane Mendes Barcelos. Através dessa iniciativa, foi criado em 1993 o primeiro Curso de Musicoterapia oferecido em uma Universidade Federal do Brasil. (Barcellos, L. R., Santos M. A., 2021, pág. 10). Assim, o desenvolvimento da musicoterapia vem crescendo ano após ano, com aumento de profissionais da área e melhorias nos equipamentos e salários, porém, embora esse crescimento seja significativo, ainda há fatores que dificultam o crescimento da musicoterapia. De acordo com um estudo realizado por Lia R. Barcellos e Marco A. Santos (2021), os principais fatores são “A falta de estímulo e de apoio financeiro para a realização de pesquisa” e a “A inexistência de organização nacional que possa unir os profissionais de todas as regiões do país, já que isto é considerado um obstáculo para qualquer intercâmbio sistemático entre os profissionais.”

Assim sendo, trabalharemos ambientes e espaços no projeto para atendimento e sessões de musicoterapia, quanto para eventos e campanhas para incentivo ao crescimento e desenvolvimento ainda maior da musicoterapia no Brasil afim de ter uma qualidade de vida e saúde no país.

2.4 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O tema deste projeto tem como finalidade atrair pessoas a conhecer, participar e estudar a música e seus diversos tipos de instrumentos musicais, num ambiente amplamente pensado e preparado para a prática musical. Isso será proporcionado a fim de atender a necessidade da região, onde os índices de escolas de músicas são mínimos e quando tem, são privados, gerando certa dificuldade ao acesso relacionado a condição financeira da população local, principalmente se tratando de uma região periférica da cidade.

Segundo Wilq Vicente (2020, p. 217), após a revolução cultural do século passado, a cultura passou a ser compreendida como um elemento central, não apenas como manifestação representativa e produção social, mas também como um direito e um impulsionador do progresso. Nesse sentido, a criação de um centro de música, apresentada neste trabalho como um recurso cultural e social, torna-se fundamental diante da carência de equipamentos de lazer e cultura capazes de promover a integração social por meio da arte musical.

Dessa forma, observa-se que o projeto, além de proporcionar lazer e valorizar a cultura musical, compreenderá a música como um importante instrumento formativo e, conseqüentemente, de ascensão social. Afinal, um espaço estruturado para práticas musicais tem potencial para transformar realidades, especialmente em comunidades carentes, contribuindo para o afastamento de crianças e adolescentes do crime, das drogas e da violência urbana e para ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho, como bem pontuou o autor:

jovens e adultos da periferia, sempre entre o tempo obrigatório do trabalho e o necessário descanso, encontram cada vez mais na produção cultural seus instrumentos de luta e espaços de rara liberdade e coletividade, e, em diversos casos, vão criando oportunidades de traduzir suas atividades em renda. (VICENTE, p. 2018).

Nesse contexto, o projeto terá no seu programa ambientes e espaços para atendimentos e prática de musicoterapia de forma que os usuários consigam ter um lugar para apreciarem música como arte, mas também como um espaço para cuidar da saúde mental e emocional.

Será um projeto que unirá a arquitetura ao ensino musical, que abrange um interesse e integração social junto à comunidade e poder público. Empregando toda experiência musical juntamente a arquitetura, utilizando como contexto a gloriosa frase de Arthur Schopenhauer: "Arquitetura é música congelada".

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para conceber esse projeto será utilizado alguns estudos de casos de escolas de música, a fim de analisar e entender alguns pontos importantes relacionados ao conceito e partido arquitetônico, as formas e volumetrias, programa de necessidades e materialidade, função acústica e audiovisual. Atentando para as diversas soluções arquitetônicas na adequação e ocupação dos ambientes internos e externos, espaços destinados as diferentes atividades musicais e não musicais, analisando suas semelhanças e características para servir como inspiração e referências ao projeto.

3.1 ESTUDO DE CASO – ESCOLA DE MÚSICA TOHOGAKUEN/NIKKEN SEKKEI

Localizada na cidade de Tóquio, em uma região suburbana da cidade por nome Chofu, a escola de música Tohogakuen foi construída em uma área de 1943 m² pelo grupo de arquitetos Nikken Sekkei. O projeto foi finalizado no ano de 2014 com o conceito de um lugar destinado ao ensino musical de forma diferente ao estilo das escolas tradicionais.

A escola foi uma revitalização e reforma de um antigo edifício que tinha um padrão de distribuição das salas e corredores de forma tradicional e monótona, sem iluminação natural e entradas de ventilação mínimas (fig. 1). Foi substituída por espaços e ambientes dinâmicos atendendo a necessidade dos tamanhos de salas para cada tipologia de estudos e instrumentos e adaptando a circulação de ar e iluminação natural. (Fig. 1).

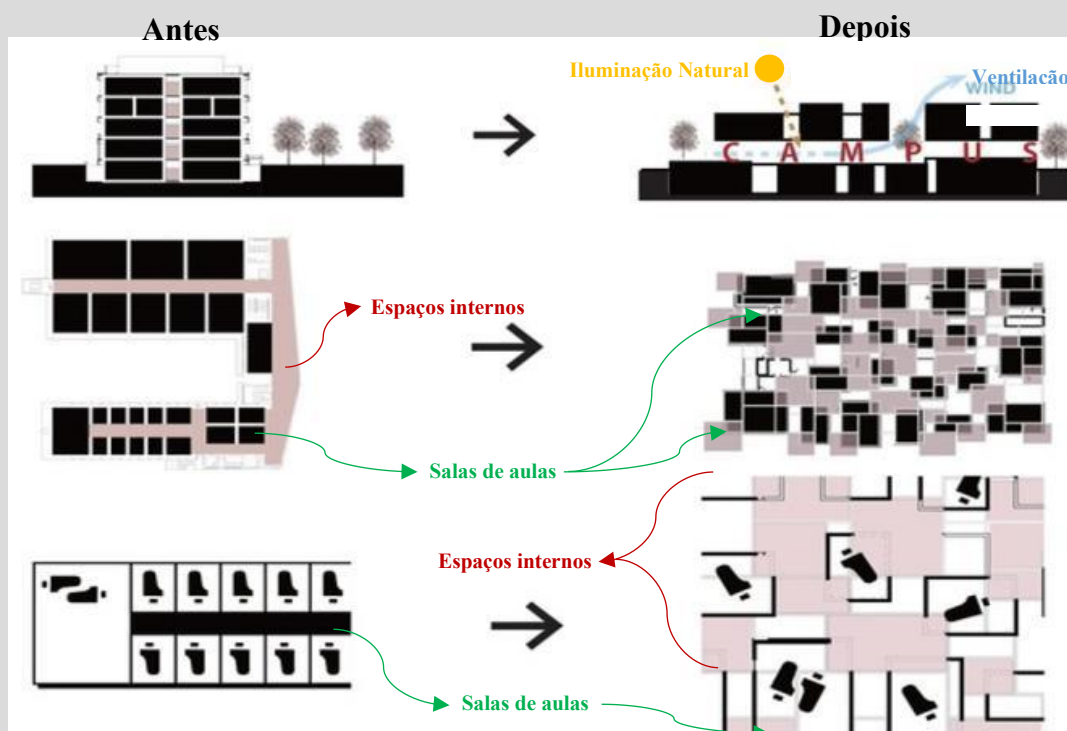


Fig. 1, revitalização do edifício. fonte: archdaily.com.br, 2025.

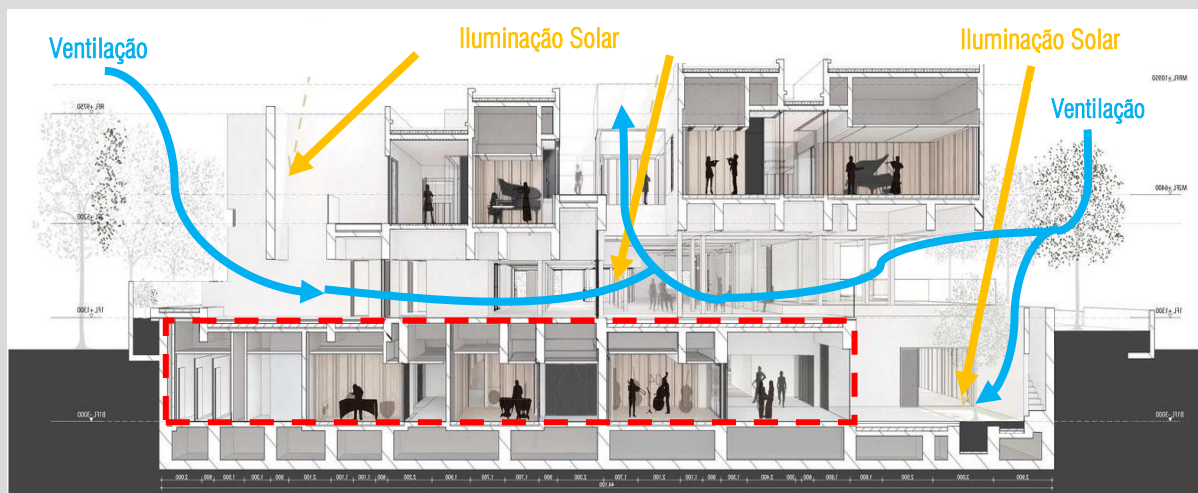


Fig. 2, corte do projeto. Fonte: archdaily.com.br, 2025 - modificado.

No subsolo, (fig. 2) foi colocada as salas de estudos voltadas para os instrumentos musicais com maiores intensidades de sons (Fig.2), exemplo as baterias e percussão, fazendo o uso do solo como barreira acústica para absorver o volume do som, além disso as salas de controle e máquinas.



Fig. 3, primeiro andar. Fonte: archdaily.com.br, 2025 – modificado autor.

No primeiro andar (fig. 3) encontra-se as salas de aulas, com paredes de vidros, de forma dinâmica interagindo com o pátio interno. Onde o som não adentra as salas, mas a música percorre pelos corredores de forma suavizada. Isso permite que no interior das salas os estudantes têm uma interação visual (fig.3) e sensação de conexão entre os ambientes sem perda de qualidade acústica ao tocar seus respectivos instrumentos.

No quesito de conforto térmico e luminoso, foi projetado alguns vazios entre a disposição das salas para entrada de iluminação e ventilação natural, de modo que apenas algumas salas do subsolo fizesse utilização da ventilação artificial (Fig. 5). Falando sobre o conforto acústico, foi utilizado nas paredes internas painéis de borracha e placas de madeira para absorver os ruídos e diminuir a reverberação dos sons, tornando o ambiente propício para o estudo musical. (fig. 5)



Fig. 4, subsolo. Fonte: archdaily.com.br, 2025.



Fig. 5, detalhe acústico. Fonte: archdaily.com, 2025.

Através do estudo e análises dessa obra, será levado para o projeto as seguintes características: Conceito de interação e conexão visual através de salas com vidros (fig. 6 e 7), distribuição dos ambientes de forma dinâmica, projeção de diferentes tamanhos de salas para cada tipologia de atividade (fig.6), uso de pilotis para integrar a parte externa e interna e a materialidade como uso do vidro, madeira e concreto (fig. 6).



Fig. 6 e 7, Salas Internas e Pátios externos para estudos. Fonte: archdaily.com, 2025.

3.2 ESTUDO DE CASO – CENTRO DE MÚSICA EM CAMPOS DO JORDÃO/ESCRITÓRIO MMBB

O Centro de Música em Campos do Jordão (SP) foi projetado para uma região onde a topografia tenha um alto declive, para que o centro musical desfrute de uma paisagem exuberante, integração com a natureza preservada e materiais construtivos que oferecem conforto ambiental. O projeto foi feito no ano de 2019 pelo grupo de arquitetos MMBB, e tem como conceito “Um diálogo com a natureza a partir de uma arquitetura sensível e sóbria”, de acordo com o arquiteto Guilherme Pianca. Sua Localização é na área do Auditório Claudio Santoro com uma área construída de 6.000,00 m².



Fig. 8, Programa. Fonte: www.mmbb.com.br, 2025.

A proposta visa tirar máximo proveito da condição especial do terreno e da topografia existente, reservando a superfície do terreno às atividades de vivência e didáticas, oferecendo, a todo momento, o confronto com a paisagem de Campos do Jordão.

O pavilhão que marca a entrada do conjunto congrega a recepção, o refeitório – uma das áreas de convívio – e todas as atividades administrativas e de serviço, como informática e secretaria, cozinha e refeitório, lavanderia, área técnica, almoxarifado e limpeza. Possui dois pavimentos com acessos em distintos níveis, um voltado para a praça de serviço, junto à frente do lote, e outro voltado para a praça de chegada.

O segundo, agrega 45 salas de aula e ensaio de tamanhos variados para instrumentos diversos e coletivos diferentes, do estudo individual ao conjunto em torno de 15 músicos, sala de ensaios, auditório, salas de recitais, áreas de convívios, lazer e dormitórios.

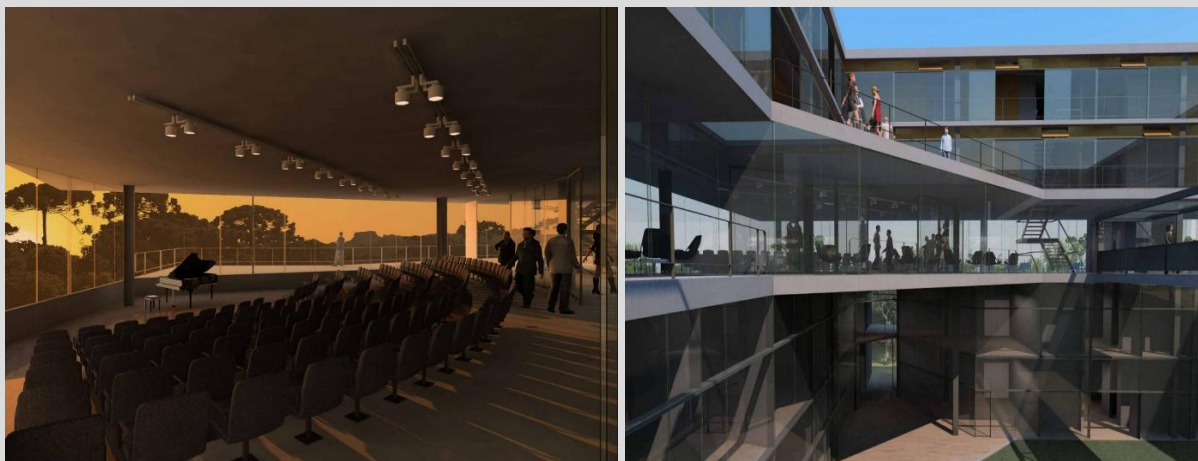


Fig. 9 e 10, auditório com o pôr-do-sol e Pátio interno. Fonte: www.mmabb.com.br, 2025.

Vidro, concreto e aço foram materiais especificados como acabamento em seus aspectos naturais para o Centro de música. Assim, a maioria das fachadas de vidro possibilita tanto a integração com a natureza ao redor e ao pôr-do-sol maravilhoso (fig.9), quanto com o pátio interno (fig.10). “A aproximação com a mata promove o encontro da música com a paisagem”, revela o arquiteto.

Sua forma é determinada pela configuração e conceito da “clareira” (fig.11). A ausência de paralelismo favorece as condições acústicas. A transparência e continuidade com o pátio incentiva a realização de apresentações e atividades no espaço central do conjunto, como uma forma de “arquibancadas”, tornando as atividades espontâneas e não programadas, fazendo parte da experiência do espaço, e parte integrante do programa, chegando ao conceito: “desenhou-se o encontro” (fig.11).



Fig. 11, “A clareira” / “O encontro”. Fonte: www.mmabb.com.br, 2025.

3.3 ESTUDO DE CASO – CENTRO LINDE PARA A MÚSICA / WILLIAM RAWN ASSOCIATES

O Centro Linde é o mais novo palco para a música em Tanglewood, localizado na cidade de Lenox, nos Estados Unidos, com projeto feito no ano de 2009 escritório de arquitetura William Rawn Associates.

Contando com quatro edifícios (Fig.12), o novo conjunto de edifícios do Centro Linde oferece amplas oportunidades culturais e educativas para a cidade de Lenox e região, oferecendo uma enorme variedade de atividades complementares à tradicional programação musical de Tanglewood, e procura promover um intercâmbio direto entre os artistas, o público, os alunos e os visitantes.

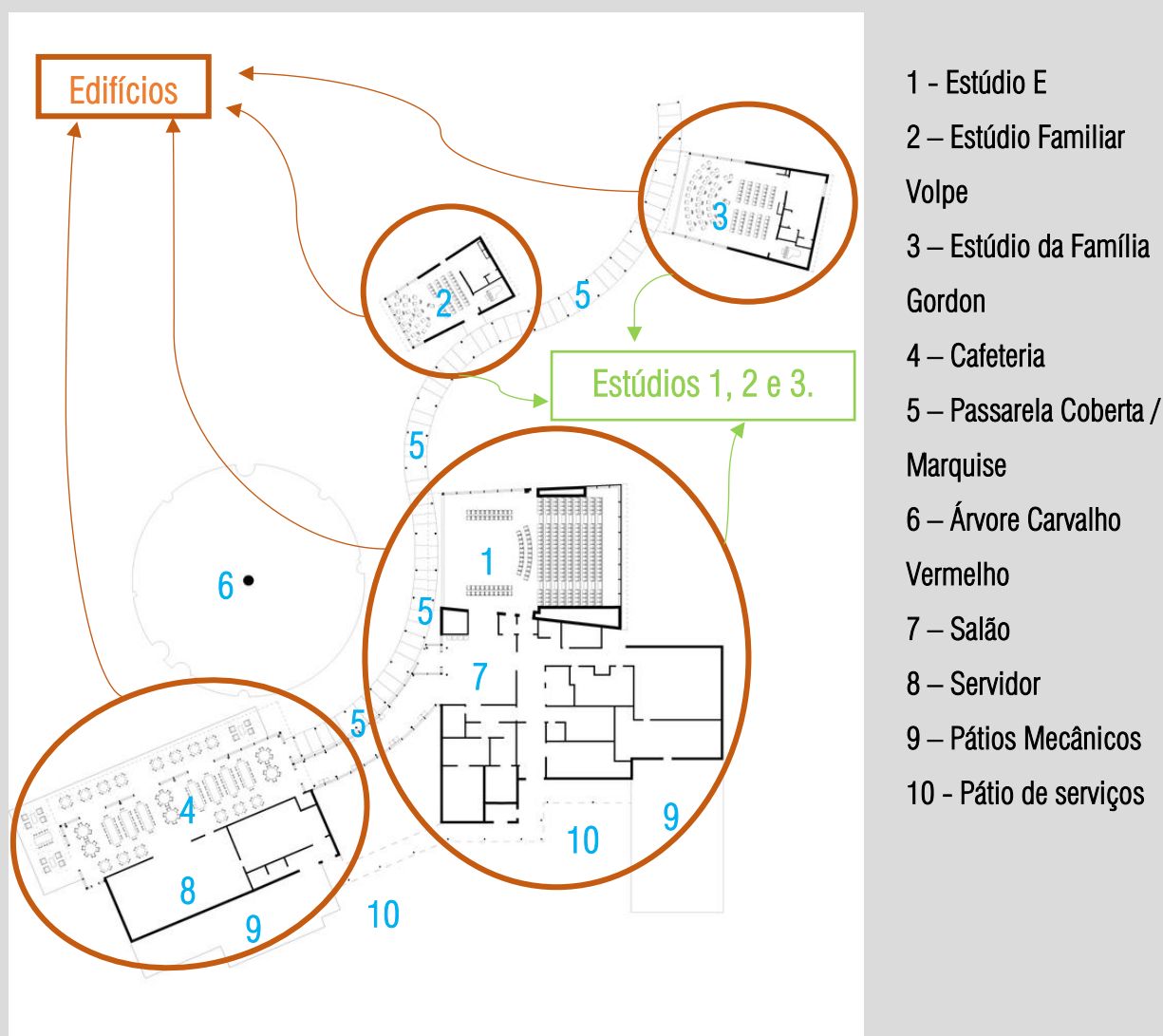


Fig. 12, Planta Baixa e Programa. Fonte: www.mmabb.com.br, mod. Autor, 2025.

O complexo de pavilhões do Centro Linde para a Música consiste em três estúdios performáticos (fig.12). Dois dos três pavilhões possuem fachadas de vidro retráteis, as quais podem ser completamente abertas integrando o espaço à natureza do Campus de Bernstein assim como à marquise (passarela coberta)

que conecta os quatro edifícios (Fig. 13). O quarto volume do conjunto funciona como uma cafeteria que está aberto todos os dias e pode atender um público de até 150 pessoas (fig.14).



Fig. 13 e 14, Marquise e Cafeteria. Fonte: www.mmabb.com.br, 2025.

A abordagem geral do projeto procurou atender um conjunto de pavilhões e não apenas um edifício, pois a ideia foi criar uma série de estúdios como espaços independentes que se espalham pelas colinas, a fim de assegurar uma maior intimidade e autonomia para cada nova instalação. O principal objetivo do Linde Center é promover um forte senso de comunidade, com especial atenção para a relação entre arquitetura e paisagem. O uso da transparência nas fachadas e portas de vidros conecta o interno com o externo (Fig. 15 e 16), estabelecendo uma conexão pessoal direta entre o público e o artista, dissolvendo as fronteiras de “palco” e “back of house” que normalmente separam o cliente e o músico. Cada estúdio se abre amplamente para a paisagem, envolvendo participantes e músicos em luz natural equilibrada e vistas com uma conexão com a produção musical e o ambiente natural (fig. 15 e 16).



Fig. 15 e 16, Estúdio E interno e externo. Fonte: www.mmabb.com.br, 2025.

SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASO	
ESTUDO DE CASO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO
Centro de Música em Campos do Jordão	Diálogo da arquitetura com a natureza;
	Topografia com alto declive;
	Salas de aulas e ensaios de tamanhos variados para diversos tipos de instrumentos musicais;
	Auditório com vista panorâmica para o entorno e a cidade;
	Utilização de fachadas com vidros;
	Pátio interno com abertura central para iluminação e ventilação natural.
Escola de música Tohogakuen	Salas de aulas com paredes de vidro interagindo com lado interno
	A som percorrendo em todo o interior social do edifício como forma de música.
	Paredes com painéis acústicos e placas de madeiras no piso para absorção do som.
	Distribuição dos ambientes de forma dinâmica;
	Uso do Vidro, madeira e concreto;
Centro Linde para a Música	Conexão lado externo e interno;
	Conexão direta entre artista e público;
	Promover cultura para a comunidade;

Fig. 17, Tabela síntese estudos de casos. Fonte: Autor, 2025.

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 CONTEXTO DA CIDADE

Goiânia, atual capital do estado de Goiás, foi fundada oficialmente em 24 de outubro de 1933, como parte de um projeto de modernização e interiorização do desenvolvimento promovido por Pedro Ludovico Teixeira, interventor nomeado pelo presidente da república Getúlio Vargas (GOIÂNIA, 2024). A antiga capital na época, cidade de Goiás (Goiás Velho), enfrentava dificuldades de acesso e infraestrutura, o que motivou a transferência da sede administrativa. Segundo a Prefeitura de Goiânia (2024), essa mudança visava impulsionar o crescimento econômico do estado e promover maior integração com outras regiões.

A concepção urbanística da nova capital seguiu o modelo das cidades-jardim, com ruas largas, vegetação abundante e setores bem definidos, planejados pelo urbanista Atílio Corrêa Lima. O local escolhido para a construção da cidade situava-se entre as fazendas Vaca Brava, Botafogo e Criméia, no então município de Campinas (GOIÂNIA, 2024). O nome "Goiânia" foi adotado após um concurso promovido pelo jornal O Social, e oficializado em 1935 (GOVERNO DE GOIÁS, 2024a).

A transferência definitiva da sede administrativa ocorreu no ano de 1942, com a inauguração de edifícios públicos como o Palácio das Esmeraldas e a conclusão de obras para a instalação do governo (GOVERNO DE GOIÁS, 2024b). A cidade rapidamente se tornou um polo regional, crescendo nas áreas de saúde, educação, comércio e, mais recentemente, tecnologia e cultura (GOIÂNIA, 2024).

Goiânia é hoje reconhecida também por seu destaque na música, sendo considerada o berço do sertanejo universitário e sede de artistas consagrados nacionalmente. Em 2023, o movimento hip hop foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do município, reforçando o valor da expressão musical urbana na identidade da capital (GOVERNO DE GOIÁS, 2024c).

Atualmente, Goiânia destaca-se também pela qualidade de vida, sendo considerada a capital com maior área verde por habitante do Brasil, com cerca de 94 m² por pessoa (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024).

4.2 CONTEXTO DO BAIRRO

O Conjunto Vera Cruz II, localizado na região oeste de Goiânia, foi criado na década de 1980 como parte de um conjunto de políticas habitacionais voltadas à população de baixa renda e passou por um processo de ocupação marcado pela luta por infraestrutura e acesso a serviços públicos (GOIÁS DE NORTE A SUL, 2025). Com o passar dos anos, o bairro passou a destacar-se pela diversidade cultural de seus moradores.

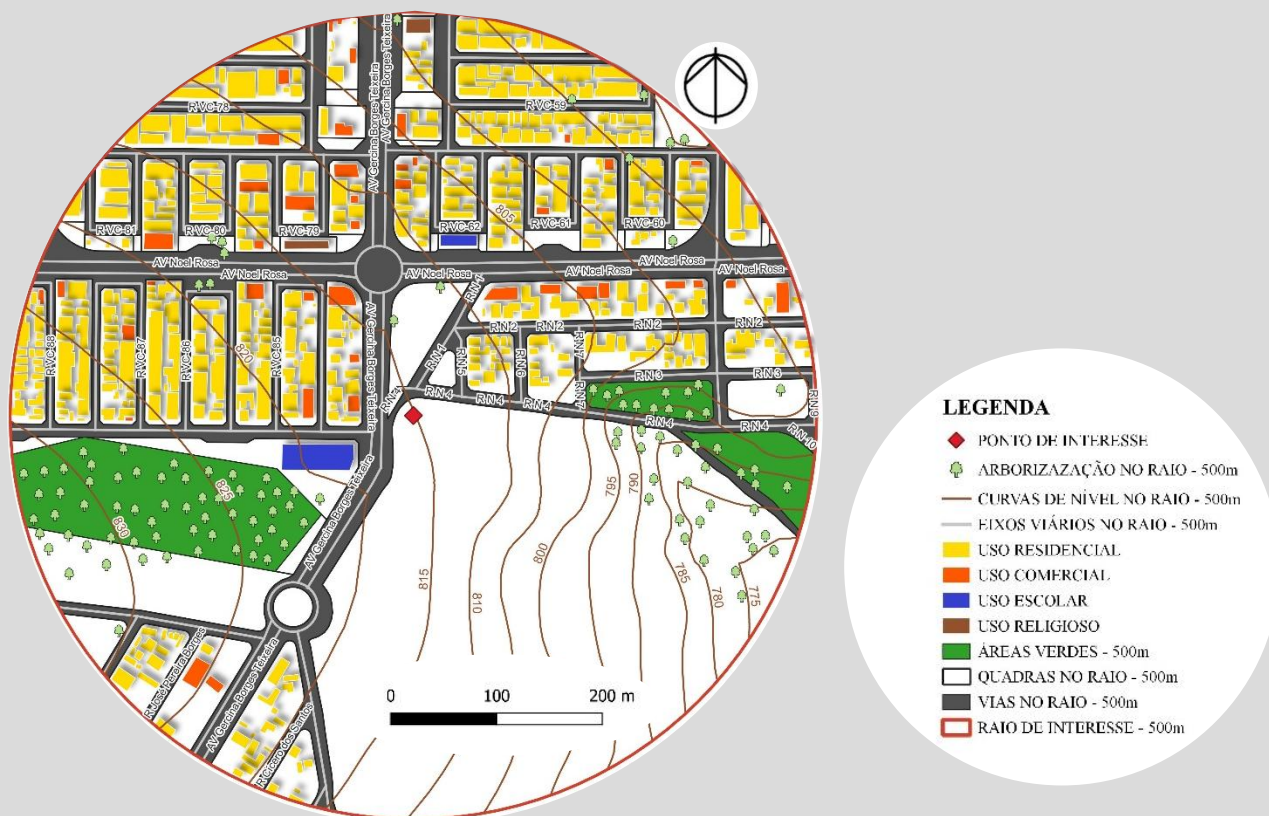
O projeto de um Centro de Música no Conjunto Vera Cruz II, tem como objetivo promover a inclusão social por meio da educação musical, oferecendo oficinas, ensaios e eventos para a comunidade. A iniciativa visa valorizar os talentos locais e proporcionar novas perspectivas aos jovens, crianças e demais usuários da região.



Mapa localização. Mod: Ítallo Ramos. Fonte: mapcarta.com, 2025.

Ainda que por muito tempo tenha sido considerado periferia, o Conjunto Vera Cruz II vem se integrando gradualmente à malha urbana da capital, especialmente com a ampliação de vias de acesso, transporte coletivo e investimentos em educação e saúde, com várias escolas e colégios nas proximidades e um parque em frente ao lote de intervenção.

4.3 USO DO SOLO

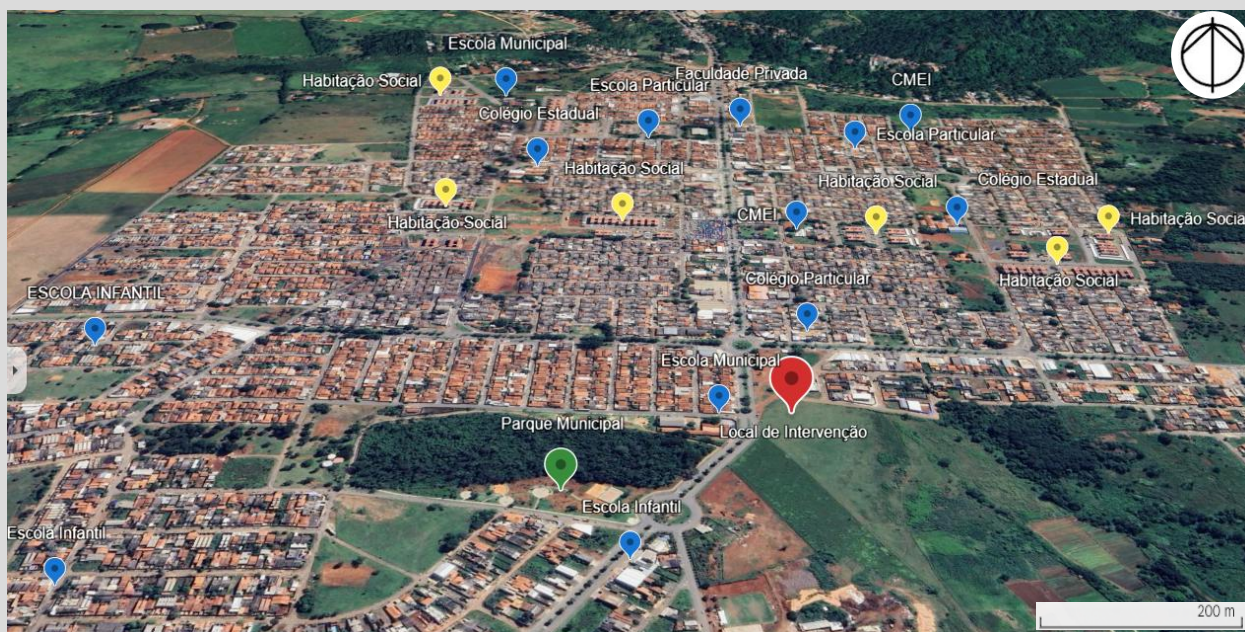


O bairro Jardim São José e Conjunto Vera Cruz II, localizado na região oeste de Goiânia, apresenta um uso do solo **predominantemente residencial**, com ocupações de baixa a média densidade, compostas em sua maioria por moradias unifamiliares. Este padrão construtivo caracteriza o tecido urbano como tranquilo e consolidado, favorecendo a convivência comunitária. Assim, observa-se a presença moderada de **usos comerciais locais**, como mercearias, farmácias, padarias e pequenos comércios voltados ao atendimento direto da população local. Esses estabelecimentos contribuem para a autonomia do bairro, sem provocar grandes **fluxos externos ou sobrecarga viária**. O uso escolar também está presente por meio de escolas municipais e estaduais, indicando uma infraestrutura educacional que atende o público infantojuvenil. Além disso, há espaços de caráter religioso, como igrejas evangélicas e católicas, que desempenham papel social e comunitário importante no cotidiano do bairro, promovendo encontros, eventos e ações de apoio à população.

A implantação do Centro de Música neste contexto urbano traz um potencial altamente positivo. Sua presença qualifica o uso do solo ao introduzir um **equipamento cultural de caráter público e educativo**, ampliando as possibilidades de formação musical, expressão artística e convivência intergeracional.

O Centro de Música ainda atuará como um centro de **ações socioculturais e educativas**, contribuindo para a inclusão de jovens, crianças e adultos em atividades artísticas que vai além da função tradicional da escola.

4.4 EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS E HABITAÇÕES SOCIAIS



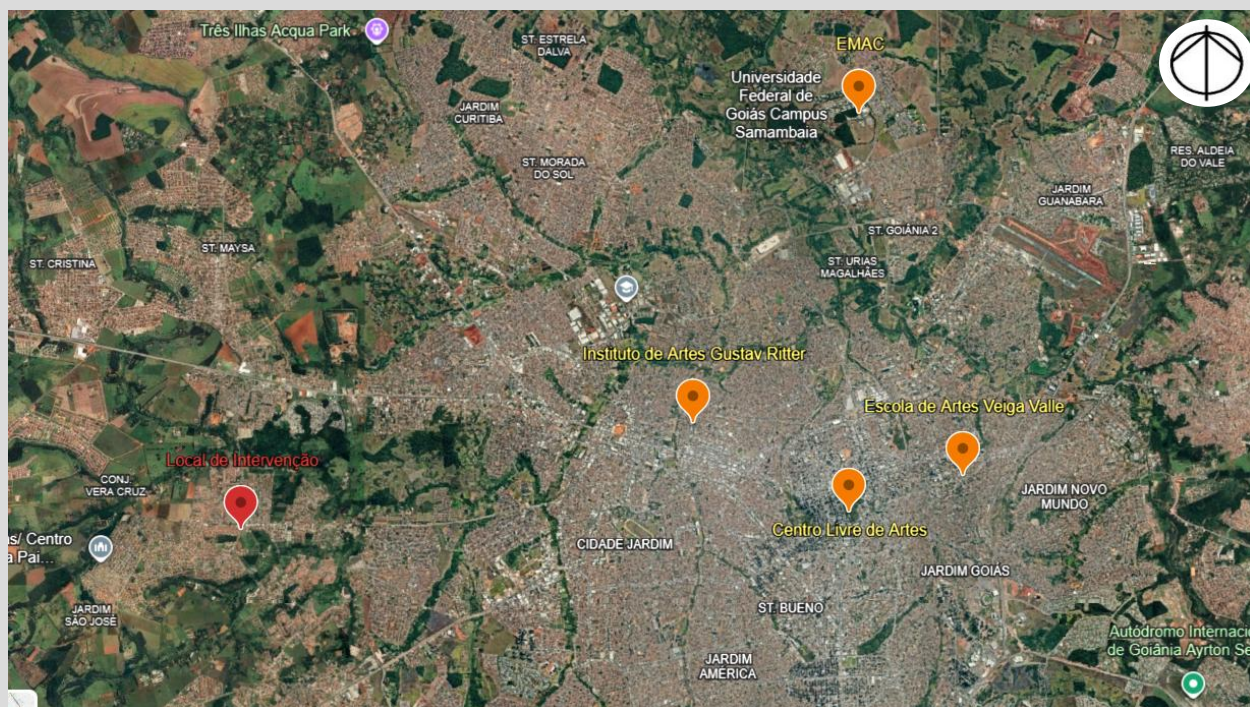
A região do Conjunto Vera Cruz II, é marcada por uma malha urbana composta por equipamentos educacionais de base, como **CMEIs, escolas e colégios infantis, municipais e estaduais**, que desempenham papel essencial na formação de crianças e adolescentes da comunidade. Esses equipamentos consolidam o território como um ambiente de aprendizado contínuo em **nível fundamental e médio**, garantindo o acesso à educação formal para a população local.

Entretanto, ao se observar a paisagem urbana sob a visão da **cultura e das artes**, nota-se um vazio significativo de **equipamentos culturais** estruturados, especialmente aqueles voltados à **formação musical** e ao desenvolvimento artístico. A ausência de escolas de música públicas ou centros culturais com programação constante limita o acesso da população a experiências culturais mais amplas, restringindo o desenvolvimento de talentos e o protagonismo artístico local.

Na região, apresenta um perfil urbano fortemente marcado pela presença de **habitações sociais** de programas de habitação popular, como o **Minha Casa Minha Vida**. Esses conjuntos habitacionais acolhem, em sua maioria, **famílias de baixa renda**, promovendo o acesso à moradia digna, mas também revelando necessidade em infraestrutura urbana, mobilidade, lazer e acesso à cultura.

A instalação do Centro de Música na região surge, portanto, como **resposta arquitetônica e urbana** a múltiplas ausências: ausência de espaços de formação artística, de integração comunitária, e de valorização da diversidade cultural local. A proposta transcende o edifício — ela conecta **educação, cultura e habitação**, oferecendo aos moradores, especialmente crianças e jovens de habitações sociais, um ambiente de descoberta, pertencimento e emancipação.

4.4 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE MÚSICAS EM GOIÂNIA

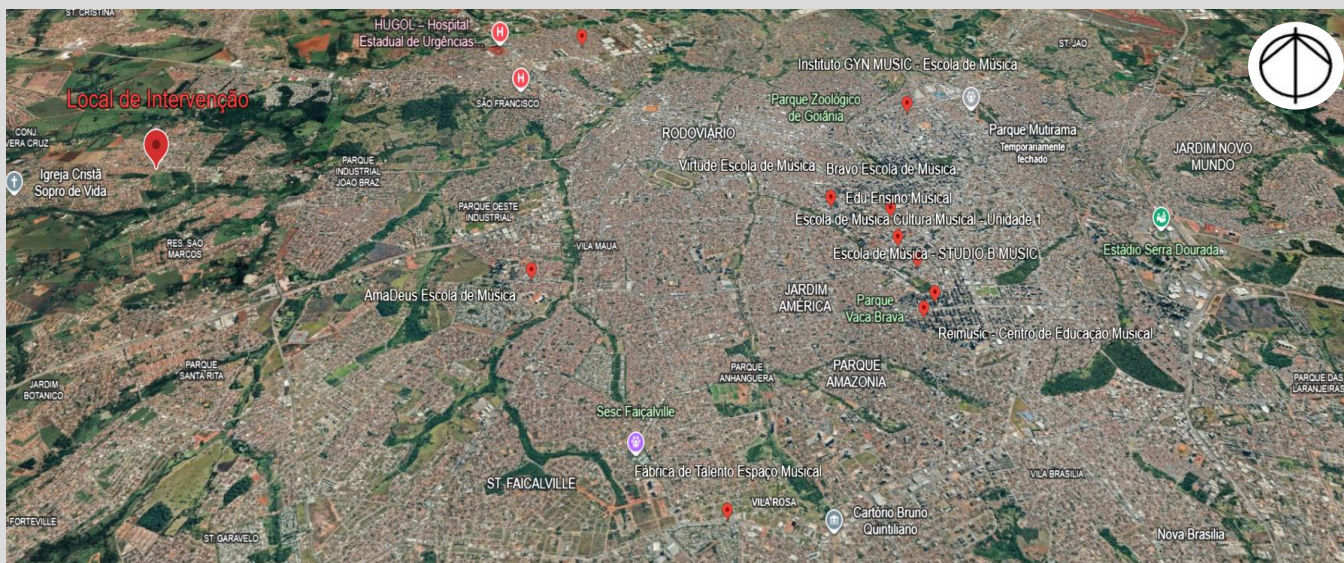


A distribuição das escolas de música públicas em Goiânia, de acordo com o mapa acima, demonstra uma concentração quase exclusiva nas regiões centrais, deixando as **áreas periféricas carentes de equipamentos culturais especializados**. Essa concentração gera uma desigualdade no acesso à formação musical, restringindo jovens e crianças das classes populares às oportunidades que a música oferece em termos de desenvolvimento social, cultural e cognitivo. Como observa Gardner (1994), a inteligência musical é um dos potenciais que, quando estimulados, contribui significativamente para o desenvolvimento integral do indivíduo.

A única exceção localizada fora do eixo central é a Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG), situada na região noroeste. No entanto, sua presença **não se deve a uma política pública de descentralização cultural**, mas à própria implantação do campus universitário naquela área. Isso reforça o diagnóstico de que as periferias de Goiânia permanecem carentes de escolas de música públicas, evidenciando a necessidade de novos investimentos em infraestrutura cultural.

Assim, a implantação do Centro de Música no Jardim São José se configura como **resposta estratégica para suprir essa lacuna**, ampliando o acesso à educação musical e promovendo a descentralização cultural. Como aponta Levitin (2010), a música atua como elemento essencial de coesão social e de estímulo cognitivo, tornando-se ferramenta fundamental para o fortalecimento da cidadania.

4.4 EQUIPAMENTOS PRIVADOS DE MÚSICA EM GOIÂNIA



A análise da distribuição das escolas de música em Goiânia evidencia uma acentuada desigualdade territorial. Enquanto **a região central concentra a maior parte dos equipamentos voltados à educação musical**, as áreas periféricas permanecem carentes de instituições especializadas, sem acesso a iniciativas públicas ou comunitárias que democratizem a formação cultural.

Outro ponto crítico é que, mesmo nas regiões centrais, a maior parte das escolas existentes são instituições privadas, restringindo o acesso àqueles que possuem condições financeiras para arcar com mensalidades e custos associados. Essa realidade reforça a exclusão sociocultural de grande parte da população, em especial das famílias que residem em bairros periféricos e em conjuntos habitacionais populares.

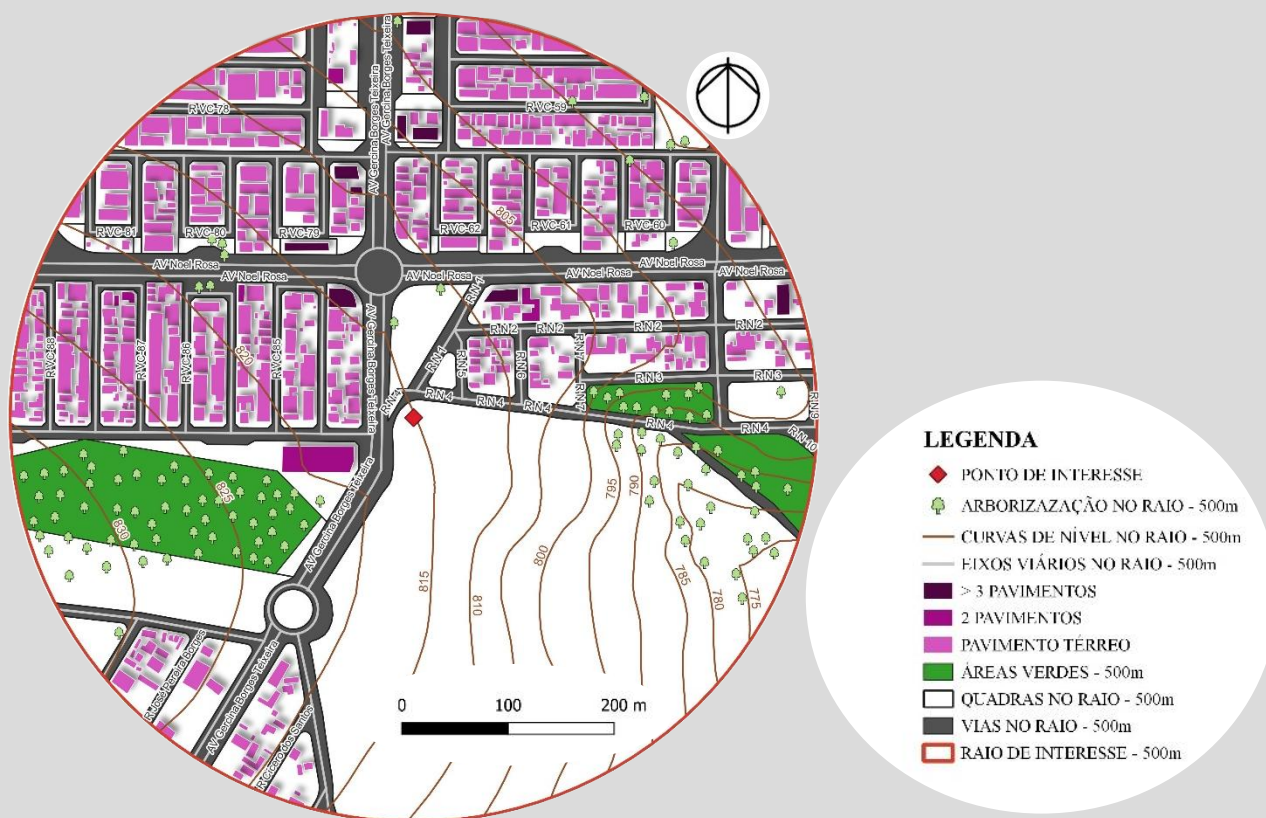
Nesse cenário, a ausência de políticas públicas voltadas para a descentralização da educação musical mantém um quadro de desigualdade, em que a **música**, ao invés de ser um **direito cultural**, **torna-se um privilégio**. A implantação de novos equipamentos culturais nas periferias, como o Centro de Música no Conjunto Vera Cruz II, surge como resposta concreta para ampliar o acesso, fortalecer vínculos comunitários e garantir que a música atue como instrumento de inclusão e transformação social.

A iluminação pública está presente nas vias principais, com postes e luminárias convencionais, mas a cobertura em áreas internas do bairro ainda é insuficiente, na quantidade e na qualidade. A falta de iluminação pública compromete a segurança noturna e a mobilidade de pedestres, sobretudo nos acessos a equipamentos públicos e pontos de ônibus.

A coleta de lixo domiciliar é realizada por meio de roteiros programados, geralmente três vezes por semana. No entanto, são comuns pequenos pontos de descarte irregular de resíduos em terrenos baldios, evidenciando a necessidade de educação ambiental e maior fiscalização.

Quanto à mobilidade urbana, o bairro conta com alguns pontos de ônibus cobertos, localizados nas avenidas principais, embora sua distribuição seja limitada.

4.6 GABARITOS



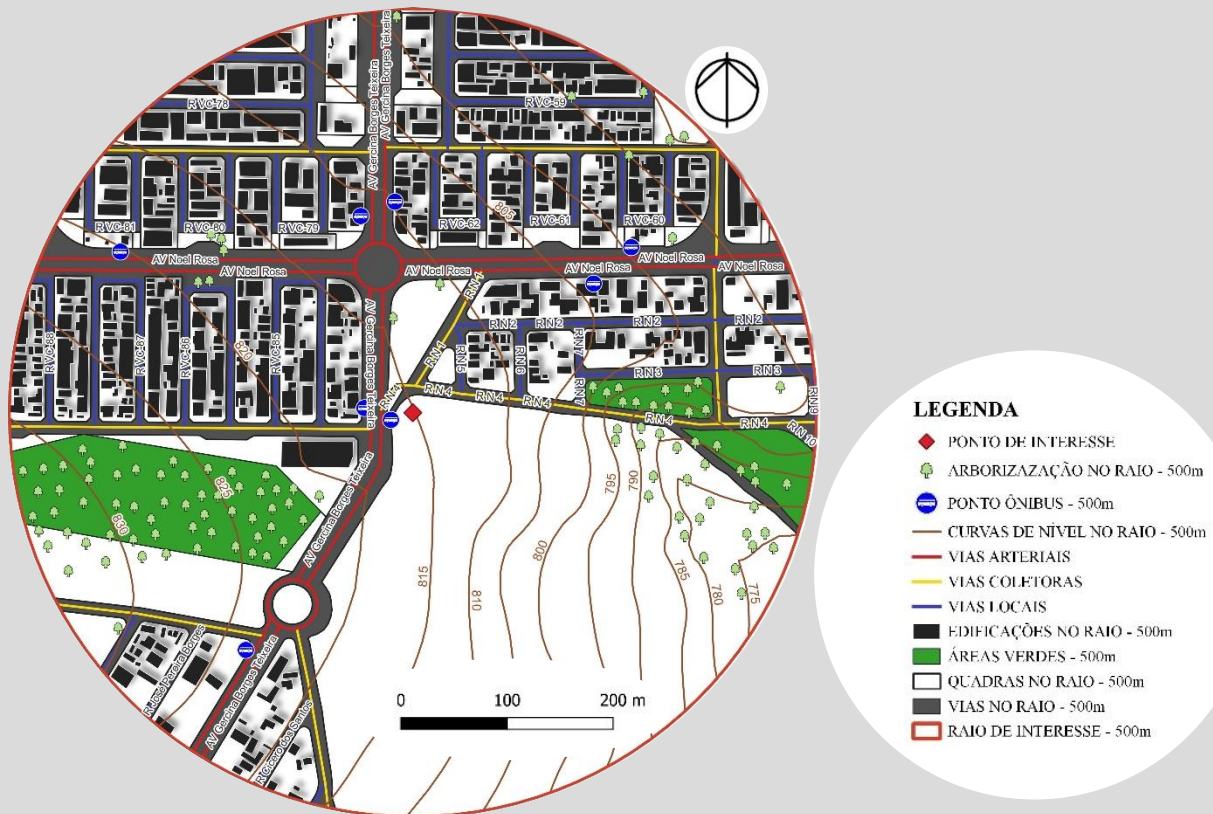
A leitura do mapa de gabarito urbano evidencia uma predominância de habitações de pavimento térreo, refletindo o perfil residencial de baixa densidade que caracteriza a ocupação local. As habitações unifamiliares, muitas delas provenientes de programas habitacionais de interesse social, configuram o tecido urbano com edificações simples, geralmente implantadas em lotes padrão de 200 m² a 300 m².

Em setores mais consolidados do bairro, observa-se a presença de conjuntos habitacionais e residenciais multifamiliares horizontais, com edificações de até dois ou três pavimentos, utilizados principalmente em habitações de uso coletivo, como condomínios populares ou conjuntos do tipo Minha Casa Minha Vida. Esses empreendimentos mantêm uma escala compatível com a malha urbana, respeitando o perfil de bairro de uso predominantemente residencial.

A existência de edificações com até três pavimentos é, em geral, encontradas nas vias com maior capacidade viária e em pontos estratégicos de adensamento, como próximos a avenidas comerciais. Não há presença de edifícios verticais com mais de três andares, o que preserva a horizontalidade da região e favorece uma integração mais orgânica entre o tecido edificado e os espaços abertos.

A implantação de um Centro de Música neste contexto se insere de forma respeitosa ao gabarito local, ao mesmo tempo em que propõe uma nova centralidade urbana, capaz de qualificar o espaço e respeitando a escala horizontal do entorno.

4.7 HIERARQUIA VIÁRIA



A malha viária do Bairro, é estruturada de forma simples, porém funcional, sendo composta por vias locais, vias coletoras e arteriais. As vias locais predominam no interior do bairro, proporcionando acesso direto às residências e serviços, com tráfego de baixa velocidade e pouca intensidade. As vias coletoras conectam-se a vias arteriais, como a Avenida Gercina Borges Teixeira e a Avenida Noel Rosa. Estas são responsáveis pela ligação entre bairros da região Oeste e por facilitar o deslocamento em direção ao centro de Goiânia e a GO-060, embora ainda apresentem carência de estrutura viária mais robusta e fluidez em horários de pico.

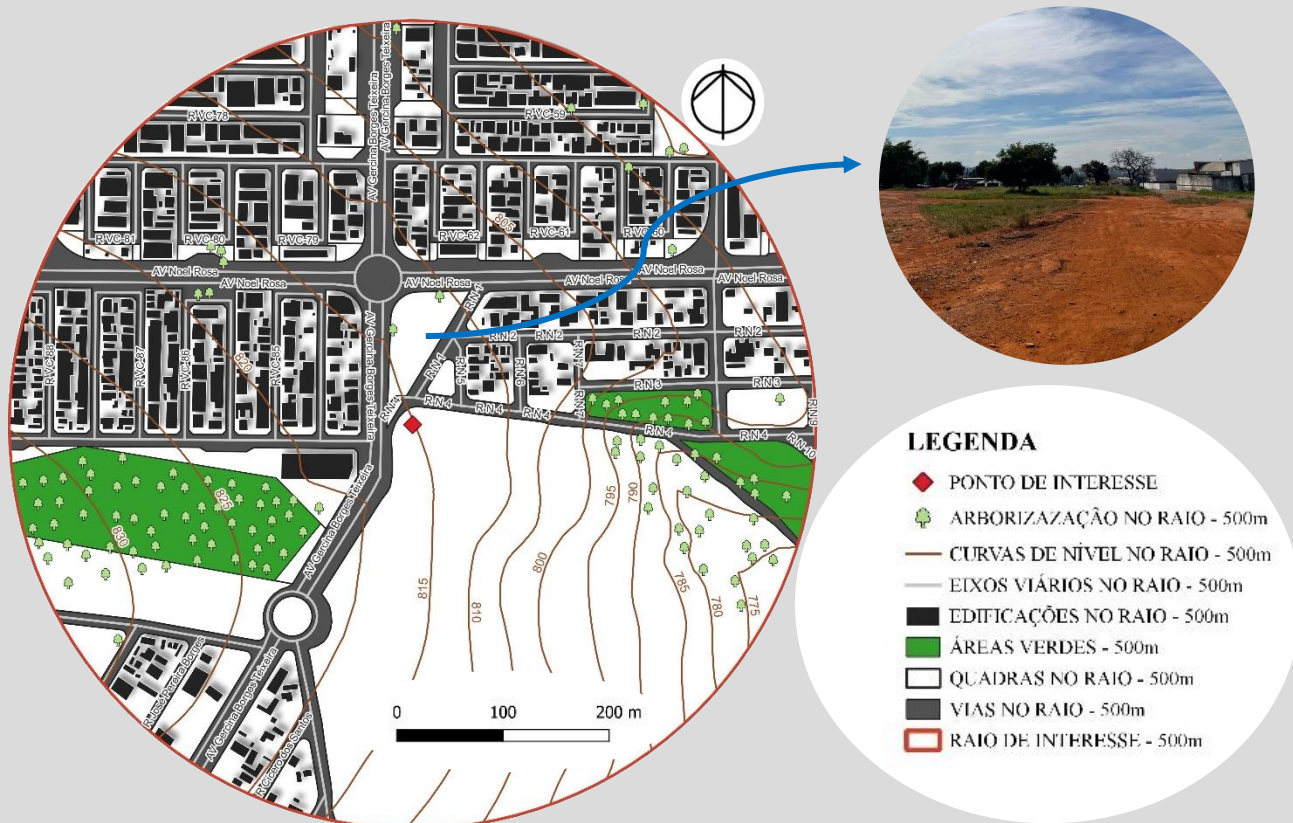
A implantação do Centro de Música se beneficia dessa rede viária por estar inserido em uma área de fácil acesso, sem romper a escala local. Ao mesmo tempo, tem o potencial de melhorar os fluxos de pedestres, promover melhorias de infraestrutura no entorno e estimular a requalificação de espaços públicos e vias adjacentes, valorizando o bairro de modo geral.

[illegible]

A orientação solar ao longo do dia favorece as fachadas leste e norte, que recebem sol suave pela manhã, enquanto as fachadas oeste e noroeste sofrem maior incidência solar no período da tarde, exigindo estratégias de sombreamento e usos de brises. O projeto do Centro de Música se beneficia da correta orientação dos blocos, priorizando aberturas voltadas ao sudoeste e protegendo ambientes de uso prolongado contra o sobreaquecimento vespertino.

O bairro possui arborização urbana com predominância de espécies isoladas ao longo das calçadas, canteiros centrais nas avenidas e em lotes residenciais. A vegetação nativa é praticamente do parque em frente a área de intervenção e ao fundo da área, sendo um dos pontos fortes da ambiência urbana local. Onde nos ambientes de contemplação dará experiências e vistas maravilhosas.

4.9 CHEIOS E VAZIOS



A análise de cheios e vazios urbanos no Bairro evidencia uma ocupação predominantemente residencial, marcada por conjuntos habitacionais de baixa e média densidade, com lotes construídos de maneira compacta, especialmente nas áreas internas do bairro. Essas configurações representam os “cheios” urbanos, onde há predominância de edificações térreas ou de até dois pavimentos, muitas vezes com baixa permeabilidade do solo e pouca área verde particular.

Por outro lado, os “vazios” urbanos se manifestam como terrenos baldios, áreas não edificadas, áreas públicas subutilizadas ou espaços de transição entre setores. Tais vazios, embora abundantes, carecem de função urbana definida, tornando-se espaços com potencial para requalificação, especialmente voltados ao uso comunitário e cultural.

A implantação do Centro de Música ocupa estrategicamente um desses vazios urbanos, ressignificando seu uso ao transformá-lo em um marco simbólico e cultural: um polo de convívio, educação e arte. A volumetria do edifício e os espaços livres propostos (pátios, praças internas e jardins sonoros) respeitam essa lógica, promovendo uma alternância entre cheios arquitetônicos e vazios contemplativos, reforçando o conceito projetual de “som e silêncio”.

Dessa forma, o projeto atua como elemento articulador da malha urbana, ativando social e culturalmente um vazio antes negligenciado.

4.10 SKYLINE E VISTAS DO TERRENO

O bairro Jardim São José apresenta um skyline predominantemente horizontal, com predominância de edificações térreas e de até dois pavimentos, típico de áreas residenciais de baixa densidade. Essa característica confere ao entorno uma paisagem aberta, com amplas vistas horizontais, o que favorece a implantação de projetos com volumetria marcante e presença urbana significativa, como o Centro de Música.



5. CONDICIONANTES LEGAIS

O projeto utilizou de referência e atendeu as normativas descritas no Código de Obras da cidade de Goiânia – GO – CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES – DIÁRIO OFICIAL Nº 4.285 DE 16 DE JANEIRO DE 2008 – CONSOLIDADO EM JUNHO DE 2010 – para parâmetros urbanísticos e arquitetônicos. De acordo com a tabela abaixo, utilizou os afastamentos mínimos pela altura de 12mt do edifício.

ANEXO III - PARÂMETROS URBANÍSTICOS

TABELA 1

ÁREA DE ADENSAMENTO BÁSICO - AAB

ALTURA DA EDIFICAÇÃO (m) ^{1,2}	AFASTAMENTOS (MÍNIMOS)			ÍNDICE DE OCUPAÇÃO
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)	
3,00	0,00 ^{3,4}	0,00 ^{3,4}	5,00	100% ⁵
6,00 ⁷	0,00	0,00	5,00	100% ⁵
9,00 ⁸	2,00	2,00	5,00	100% ⁵
12,00 ⁸	2,00	2,00	5,00	100% ⁵

Fig. 18, Tabela Adensamento. Fonte: Autor, 2025.

No estacionamento utilizou-se da tabela V – do código de obras – para atender as medidas mínimas previstas para as vagas de estacionamentos e faixas para acesso e eventuais manobras.

TABELA V - DIMENSÃO DE VAGAS E FAIXAS DE ACESSO E MANOBRA

Exigências mínimas em metros

	Vaga para Estacionamento			Faixa de Acesso e manobra à Vaga (F)	
Tipo de veículo	Altura (H)	Largura (L)	Comprimento (C)	0 a 45° *	46 a 90°
Pequeno	2.10	2.30	4.60	3.00	4.60
Médio	2.10	2.40	4.80	3.50	4.80
Grande	2.30	2.50	5.50	4.00	5.00
Acessibilidade	Atender ABNT NBR 9050			4.00	5.00
Moto	2.00	1.00	2.00	2.50	2.50

Fig. 19, Estacionamento. Fonte: Autor, 2025.

De acordo com a normativa de proteção contra incêndio (NR23), define que os extintores de incêndio (figura), que devem estar locados a cada 20 metros.



Fig. 20, Extintor. Fonte: www.hidrantex.com.br/, 2025.

Segundo a NT11(Saídas de Emergência) do Corpo de Bombeiros a escada prevista para o projeto do centro de música é o tipo NE = Escada não enclausurada (escada comum);

38

NORMA TÉCNICA 11/2025 – Saídas de Emergência

ANEXO C

Tabela C1: Tipos de escadas de emergência por ocupação

Altura em m		H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 30	30 < H ≤ 90
Grupo	Divisão	Tipo de escada	Tipo de escada	Tipo de escada	Tipo de escada
A	A-1	NE	NE	–	–
	A-2 e A-3	NE	NE	EP	PF
B	B-1 e B-2	NE	EP	PF	PF
C	C-1 e C-2	NE	NE	EP	PF
	C-3	NE	EP	PF	PF
D	D-1 a D-4	NE	NE	EP	PF
E	E-1 a E-6	NE	NE	EP	PF
F	F-1 a F-5	NE	NE	EP	PF
	F-6 e F-11	NE	EP	PF	PF
	F-7	NE	EP	EP	PF
	F-8	NE	EP	PF	PF
	F-9 e F-10	NE	EP	EP	PF

Fig. 21, Escada. Fonte: NT 11/2025.

Para a representação do projeto foram utilizadas as normativas NBR-6492, NBR-9050, NBR-13532.

6. PÚBLICO-ALVO

O Centro de Música, localizado no bairro Jardim São José, na região oeste de Goiânia, será voltado prioritariamente para crianças, adolescentes e jovens de 6 a 21 anos, moradores da comunidade local e bairros adjacentes. Essa faixa etária corresponde a uma parte significativa da população da região, marcada por uma demanda crescente por espaços de formação cultural, artística e social.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a região oeste de Goiânia apresenta uma alta concentração de jovens e crianças em idade escolar, muitos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Plano Diretor Participativo da Prefeitura de Goiânia também destaca a carência de equipamentos culturais e educativos nessa área da cidade, reforçando a importância da criação de um centro cultural acessível e multifuncional.

O centro atenderá:

- Crianças (6 a 11 anos): Iniciação musical com métodos lúdicos e sensoriais.
- Adolescentes (12 a 17 anos): Ensino instrumental, prática em grupo e formações em teoria musical.
- Jovens (18 a 21 anos): Formação técnica, oficinas de criação musical e empreendedorismo cultural.
- Professores e Administradores: Adultos qualificados, com formação técnica ou superior em música, educação ou gestão, entre 25 e 60 anos.

Além disso, serão oferecidos atendimentos específicos em musicoterapia para pessoas com deficiência e ações voltadas a educadores, famílias e o público em geral, interessado em oficinas, shows, eventos culturais e experimentações sonoras.

Os usuários responsáveis pelos serviços de limpeza, organização, manutenção e segurança do edifício são profissionais técnicos, geralmente entre 18 e 60 anos, que atuam nos turnos diurno e noturno.

7. CONCEITO E PARTIDO

7.1 CONCEITO

A proposta parte do conceito de conexão entre música e arquitetura, utilizando ritmo (tradução de movimento, tempo e cadência da música na arquitetura), fluxo (fluidez entre ambientes e a circulação das pessoas) e expressão (ênfase na demonstração artística e social) como diretrizes projetuais para a criação de um espaço que promova integração social, cultural e urbana. O Centro de Música surge como um equipamento multifuncional, capaz de integrar, ou seja, unir práticas artísticas, educativas e comunitárias, agregando o indivíduo, comunidade e cidade.

7.2 PARTIDO

Implantação Horizontal

O edifício irá dialogar com o entorno, com a praça e o parque, criando áreas abertas para ensaios ao ar livre, pequenas apresentações e convivência, aproximando a música com a cidade.

Setorização Intercalar

- Ensino: salas de aula acústicas, estúdios, salas de prática em conjunto;
- Performance: auditórios internos com vista para a cidade e espaços naturais para ensaios.
- Convivência: Café, livraria, praça Central;
- Administrativo: coordenação, administração, apoio técnico e serviços.

Ritmo e movimento nos volumes e fachadas

Volumes interligados que criam “cheios e vazios”, remetendo à alternância entre som e silêncio. Fachadas ventiladas e painéis móveis permitem controle acústico e térmico, reforçando a flexibilidade do espaço.

Acústica como essência do projeto

Uso de materiais que absorvem, refletem e difundem o som, garantindo qualidade acústica adequada em cada ambiente. Elementos arquitetônicos como painéis de madeira, vidros nas fachadas, cortinas e brises também têm papel estético e funcional.

O partido busca traduzir os elementos essenciais da música — **movimento, pausa, harmonia e contraste** — em espaços que favoreçam a convivência, a experimentação sonora e as atividades culturais.

Inspirado no conceito de música como linguagem universal (Levitin, 2006) e no papel cultural e educativo que ela exerce (Gardner, 1983; Brito, 2003), o Centro busca eliminar as barreiras entre o palco e a cidade, tornando-se um espaço inclusivo, acolhedor e dinâmico. A setorização e fluxos entre os ambientes deve traduzir a fluidez e o ritmo da música em formas, materiais e percursos, criando experiências sensoriais que vão além da audição.

8. SETORIZAÇÃO E ZONEAMENTO

A setorização do Centro de Música foi concebida a partir de um princípio orientador: o conceito de conectar. Mais do que unir as funções, o projeto busca criar relações harmônicas e fluídas entre os diferentes setores, promovendo uma conexão entre os usuários, os espaços e os ambientes. Essa conexão ultrapassa o aspecto físico, propondo uma integração simbólica entre **som e silêncio, coletivo e individual, movimento e pausa.**

Os ambientes foram organizados de forma a criar transições dos ambientes, interligando as funções de ensino teórico, estudo e prática instrumental, convivência, performances e contemplações das vistas para a cidade em uma lógica contínua de ocupação e movimento. Com isso, a estrutura espacial do Centro de Música atua como um **sistema harmônico**, no qual **função, forma e percurso se entrelaçam como elementos de uma mesma composição**, oferecendo uma experiência dinâmica e flexível, onde a arquitetura se transforma em palco e suporte para a música e a criatividade.

Fig. 22, Zoneamento Térreo. Fonte: Autor/2025.



Fig. 23, Zoneamento 1 Pav. Fonte: Autor/2025.

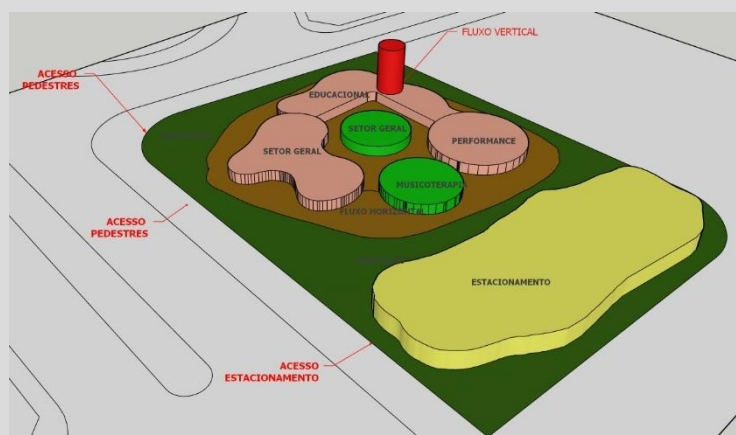


Fig. 24, Zoneamento 2 Pav. Fonte: Autor/2025.

9. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades do Centro de Música foi proposto para ter uma organização dos espaços essenciais para a prática, o ensino e a vivência musical. Estruturado para atender os diferentes perfis de usuários — estudantes, professores, funcionários e comunidade — e o conjunto de ambientes busca traduzir a conceito e partido do projeto: promover conexões entre pessoas, sons e espaços. Cada setor foi pensado para garantir funcionalidade, conforto e acessibilidade, mantendo a coerência com o conceito arquitetônico de ritmo, som e fluidez.

SETOR ADMINISTRATIVO						
Ambiente	Quant.	Função	Mobiliário	Nº Usuários por und.	Área Construída (m²) + 20%	Área Total (m²)
Recepção	1	Aguardar atendimento com conforto e bem estar.	Sofás, poltronas.	8	14,01	14,01
Coordenação	1	Planejamento, acompanhamento e suporte aos usuários.	Mesa, cadeiras, armário, frigobar, poltrona.	3	20,41	20,41
Secretária	1	Organização e gestão de informações, documentos e arquivos.	Mesa, cadeiras, armários de arquivos, frigobar.	3	19,40	19,40
Diretoria	1	Dirigir a instituição e reuniões estratégicas.	Mesa, cadeiras, armário, frigobar, poltrona.	6	20,50	20,50
Financeiro	1	Administrar os recursos financeiros.	Mesa, cadeiras, armário, frigobar, poltrona.	3	20,49	20,49
Sala de Reuniões	1	Reuniões, apresentações e discussões em conjunto.	Mesa de reuniões, painel para tv, aparador para café.	8	21,52	21,52
Circulação	1	Transito horizontal dos usuários.	-	-	45,20	45,20
ÁREA TOTAL DO SETOR						161,53

Fig. 25, Quadro síntese. Fonte: Autor, 2025.

SETOR EDUCACIONAL E PERFORMANCE						
Ambiente	Quant.	Função	Mobiliário	Nº Usuários por und.	Área Construída (m²) + 20%	Área Total (m²)
Salas de Aula	4	Aulas Teóricas e Solfejos.	Carteiras, quadro branco.	12	36,50	146,00
Estúdios	13	Aulas práticas com instrumentos, Ensaios.	Cadeiras, Estantes musicais, quadro branco, aparador, armário.	6	28,05	364,65
Prática em Conjunto	1	Ensaios e práticas com diversidades de instrumentos.	Cadeiras, estantes musicais, poltronas, aparador.	22	104,73	104,73
Sala de Professores	1	Descanso, apoio e planejamento.	Mesa, cadeiras, armários, frigobar, sofá.	12	26,13	26,13
Auditório Aberto	1	Espaço versátil para apresentações buscando a proximidade e interação com todos.	Palco, cadeiras, área técnica.	74	171,94	171,94
Auditório Fechado	1	Apresentações com acústica ideal, isolando o som da ambiente externo.	Palco, cadeiras, área técnica.	85	174,46	174,46
Camarim	1	Preparação para apresentações, fazer maquiagens e penteados.	Cadeiras, bancadas, poltrona, espelhos.	4	18,61	18,61
ÁREA TOTAL DO SETOR						1006,52
SETOR SERVIÇOS						
Ambiente	Quant.	Função	Mobiliário	Nº Usuários por und.	Área Construída (m²) + 20%	Área Total (m²)
DML	3	Armazenamento de produtos e equipamentos de materiais de limpeza.	Tanque de lavagem, armários, prateleiras.	2	6,12	18,36
Copa	1	Espaço para refeições e consumo de alimentos.	Mesa, cadeiras, sofá, pia e eletros.	15	32,97	32,97
Depósito Geral	1	Armazenamento de produtos e equipamentos gerais.	Armários, prateleiras, bancada.	2	4,64	4,64
Casa de Máquinas	1	Controle, gerenciamento e manutenção de elevadores.	Máquina de tração, quadro de comando, quadro de força, extintor.	4	32,02	32,02
Casa de caixa D'água	1	Acomodação restrita e acessível para caixas d'água.	Base de suporte, caixa d'água.	2	19,14	19,14
ÁREA TOTAL DO SETOR						107,13

Fig. 26, Quadro síntese. Fonte: Autor, 2025.

SETOR GERAL						
Ambiente	Quant.	Função	Mobiliário	Nº Usuários por und.	Área Construída (m²) + 20%	Área Total (m²)
Hall Entrada	1	Espaço de transição entre parte externa e interna	Catracas de acesso com controle eletrônico.	-	61,71	61,71
Recepção	1	Ponto de acesso para organização, gerir fluxos e informações	Balcão de atendimento, sofás, cadeiras.	11	114,79	114,79
Praça Interna	1	Socialização, lazer, descanso e integração entre usuários.	Bancos, lixeiras, postes de iluminação, mesas.	20	20,49	20,49
Livraria Musical	1	Fornecimento de materiais didáticos, partituras e livros de teoria musical.	Balcão de atendimento, prateleiras, mesas, cadeiras, computadores.	10	127,01	127,01
Espaço Musicoterapia	1	Utilização da música com ferramenta objetivos de saúde mental, emocional e social.	Sofás, cama, poltronas, cadeiras, armários.	6	104,73	104,73
Cafeteria	1	Servir cafés, chás e refeições leves e ponto de encontro social.	Balcão de atendimento, cadeiras e mesas, banquetas, armários, pia, eletros.	30	127,01	127,01
Banheiro Masc.	3	Higiene pessoal e necessidades fisiológicas.	Cubas, bacias sanitárias, mictórios, lixeiras.	15	63,34	190,02
Banheiro Fem.	3	Higiene pessoal e necessidades fisiológicas.	Cubas, bacias sanitárias, mictórios, lixeiras.	14	67,34	202,02
Elevadores	2	Transito vertical dos usuários com conforto e acessibilidade.	Espelho, corrimão.	8	6,03	12,06
Escadas	1	Transito vertical dos usuários.	Corrimão.	-	50,01	50,01
Circulação geral externa	1	Transito horizontal dos usuários.	-	-	271,09	271,09
Circulação geral interna	1	Transito horizontal dos usuários.	-	-	603,00	603,00
Área Verde, Paisagismo, taludes.	1	Transito horizontal dos usuários.	-	-	1528,36	1528,36
ÁREA TOTAL DO SETOR						3412,30

Fig. 27, Quadro síntese. Fonte: Autor, 2025.

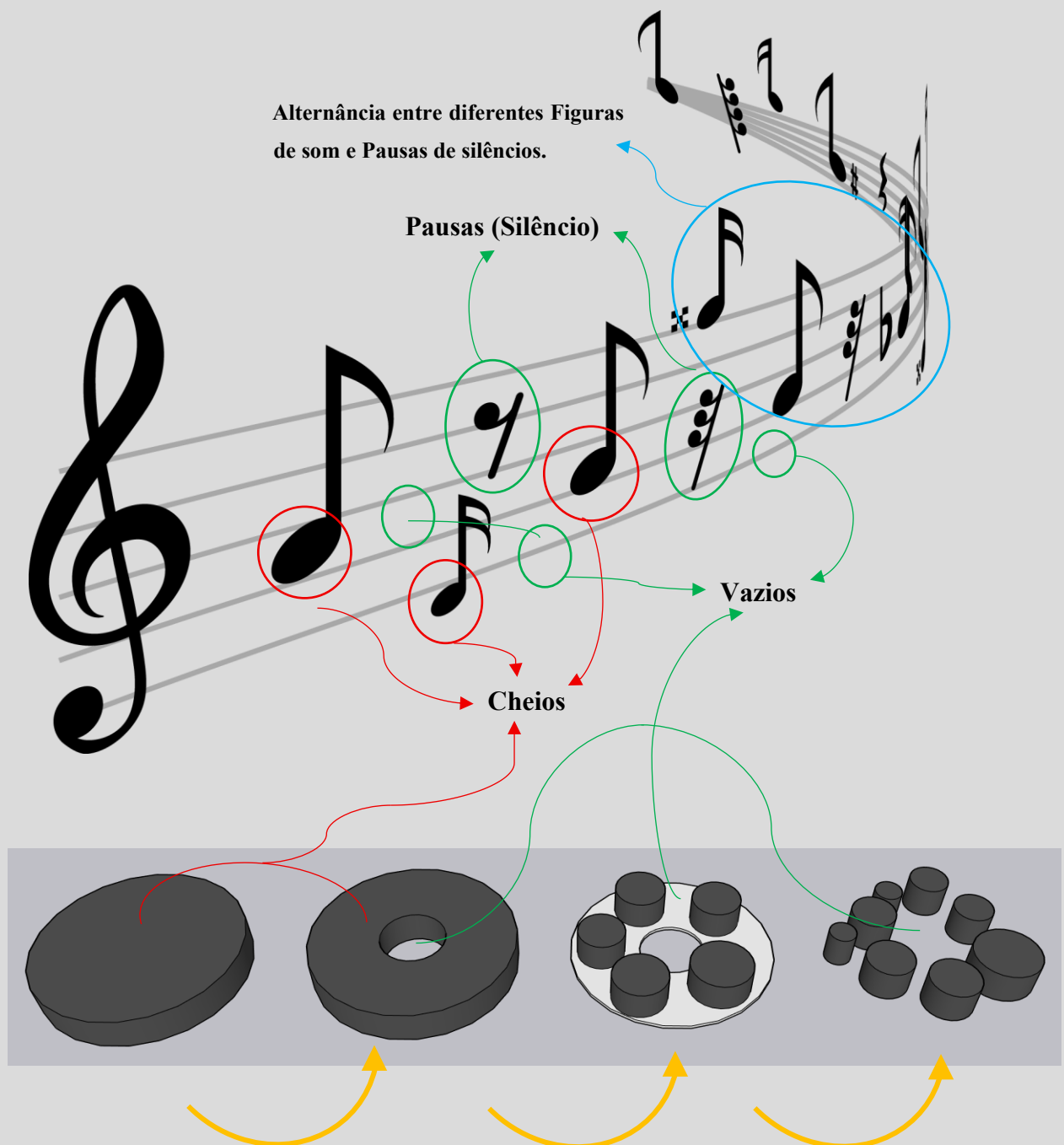
ESTACIONAMENTO						
Ambiente	Quant.	Função	Mobiliário	Nº Usuários por und.	Área Construída (m²) + 20%	Área Total (m²)
Guarita/wc	1	Controle e gerenciamento do estacionamento	Mesa, cadeiras, bancada de pia, guarita eletrônica.	2	18,02	18,02
Estacionamento Carros	1	Estacionamento de Carros	Faixas e demarcações	43	647,69	647,69
Estacionamento Motos	1	Estacionamento de Motos	Faixas e demarcações	9	60,02	60,02
Área Verde	1	Área de Verde	Vegetação	-	151,43	151,43
Circulação		Circulação de veículos e usuários.	Faixas e demarcações	-	614,87	614,87
ÁREA TOTAL DO SETOR						1492,03
ÁREA TOTAL OCUPADA (NÃO INCLUSO ÁREA VERDE, TALUDES E PAISAGISMO)						3884,85
ÁREA TOTAL DO PROJETO						6179,51

INFORMAÇÕES GERAIS			
Lotação de usuários aproximado:		439	As aulas práticas dos instrumentos de Percussão, sopro madeira e metal ocorrerão no período Diurno . O restante das aulas e instrumentos ocorrerá em todo o horário disponível.
Horário funcionamento do Centro de música:		08h às 21h45	
Horário funcionamento da Musicotepia:		08h às 17h.	
Tempo de cada aula prática:		50 min por semana.	
INSTRUMENTOS MUSICAIS PARA AULAS			
Cordas Pinçadas:		Violão, baixo elétrico.	As aulas práticas poderão ser feitas de formas individuais e também em conjunto com a mesma tipologia/categoria de instrumentos no mesmo estúdio ou sala. A prática em conjunto será com todos os tipos de instrumentos exigidos de acordo com a peça/música apresentada.
Cordas Friccionadas:		Violino, Viola, Violoncelo.	
Percussão:		Bateria	
Sopro madeiras:		Flauta, Clarinete, Saxofones.	
Sopro Metais:		Trompete, Trombone e Tuba.	
Teclas:		Piano e Teclado eletrônico.	
Canto:		Voz Humana	

Fig. 28, Quadro síntese. Fonte: Autor, 2025.

10. ESTUDO VOLUMÉTRICO E FORMAL

O estudo volumétrico do Centro de Música teve o objetivo de materializar um espaço que expressasse, em sua forma arquitetônica, os princípios fundamentais da música: **ritmo, alternância, pausa e fluidez**. A composição dos volumes segue a lógica da interligação entre **cheios e vazios**, criando um diálogo harmônico entre os blocos edificadas e os espaços livres, numa metáfora visual da alternância entre som e silêncio.



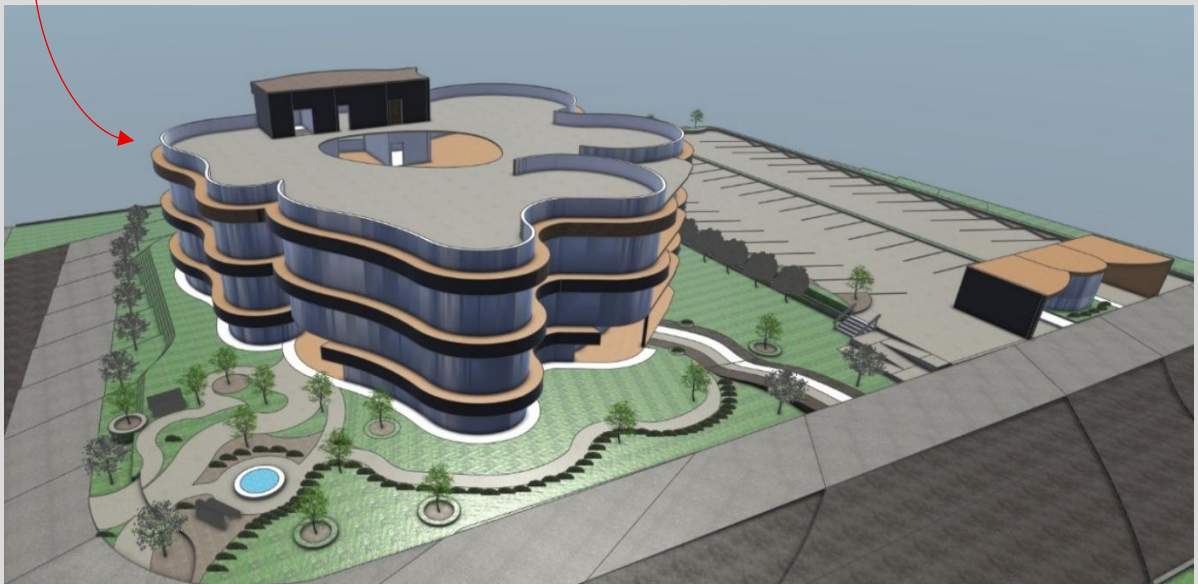
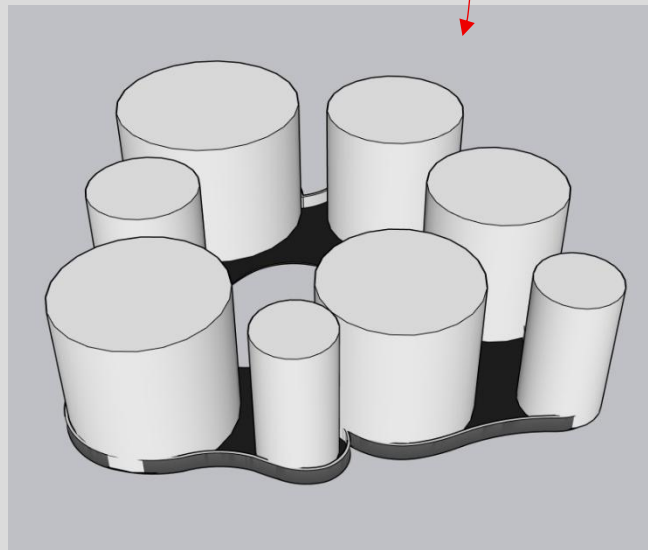
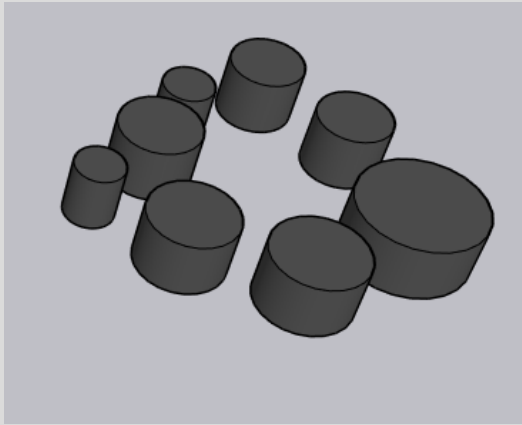


Fig. 29, Volumetria. Fonte: Autor, 2025.

A fachada do edifício, foi concebida como uma metáfora da própria essência musical: **as teclas de um piano**. Dispostas de forma vertical, as superfícies alternam painéis brancos e pretos, criando um ritmo visual que remete ao instrumento musical. Essa composição intercalada não apenas recorda a estética das teclas, mas também reforça o conceito de alternância entre **som e silêncio, presença e ausência**, ideia recorrente em todo o partido arquitetônico.

Mais do que um recurso visual, essa solução dialoga com a função do edifício, funcionando como pele ativa: os painéis são móveis e ventilados, permitindo controle acústico, térmico e luminoso, além de marcar fortemente a identidade simbólica e cultural do projeto. Dessa forma, a fachada não apenas protege e expressa, mas também comunica: **transforma a música em arquitetura**, e a arquitetura em instrumento de expressão.



Fig. 30, Teclas Piano. Fonte: br.freepik.com, 2025.

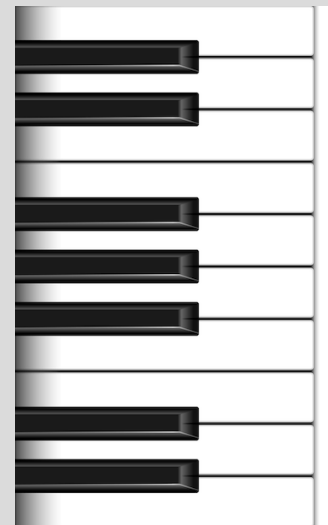


Fig. 31, Volumetria. Fonte: Autor, 2025.

11 SISTEMAS CONSTRUTIVOS

O interior do Centro de Música tem a necessidade de garantir desempenho acústico e conforto térmico compatíveis com os tipos de usos do edifício. Como espaço dedicado ao ensino, prática instrumental, apresentações e atividades terapêuticas. Com isso, o projeto exige soluções para o isolamento, absorção e controle da propagação sonora, ao mesmo tempo em que promovem ambientes termicamente equilibrados e confortáveis. Assim, foram adotadas tecnologias capazes de integrar desempenho, estética e durabilidade.

Entre os sistemas adotados, destaca-se o **vidro duplo laminado acústico de 6.3 mm**, empregado para reduzir a transmissão de ruídos externos e assegurar conforto acústico no interior dos estúdios, salas de aulas, musicoterapia e auditório fechado. Nas paredes internas serão



Fig. 32, Vidro Duplo. Fonte: vidronovo.com.br, 2025.

utilizados **drywall**, complementadas com **painéis Ittec** embutidos no interior delas, e reforçado com painéis **Decorsound** na parte externa, que atuam na absorção e difusão dos sons, garantindo melhor qualidade acústica. O teto receberá jateamento acústico com **lã de vidro**, contribuindo para o controle de reverberação sem comprometer a estética contemporânea do conjunto.

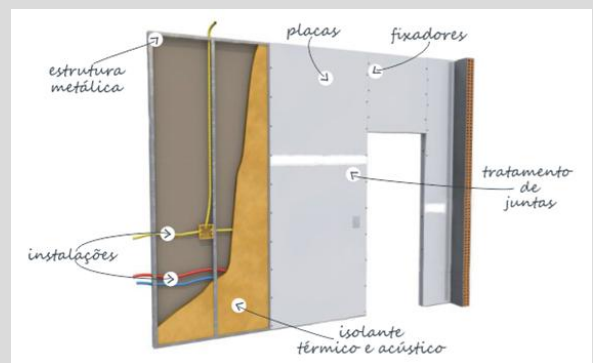


Fig. 33, Drywall com Isolamento acústico. Fonte: amigoconstrutor.com.br, 2025.



Fig. 34, Decorsound. Fonte: aecweb.com.br, 2025.



Fig. 35, Jateamento Lã de Vidro. Fonte: jatoacustica.com.br, 2025.

Para o fechamento superior, será utilizado o **forro mineral Multi Alpha** atuando como elemento absorvente, enquanto o **piso de impacto acústico** reduz a transmissão sonora entre pavimentos, fundamental para áreas de prática musical mais intensa. Elementos suspensos como **baffles acústicos** reforçam o controle do som em grandes áreas de circulação e convivência. Finalmente, a **vedação Q-lon** (espuma de poliuretano) garante vedação de ruído e calor nas esquadrias, evitando infiltrações sonoras e contribuindo para o desempenho termoacústico geral.



Fig. 36, Forro Mineral. Fonte: brascamp.com.br, 2025.

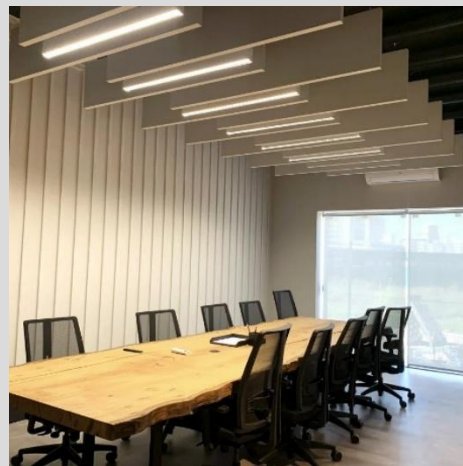


Fig. 37, Baffles acústicos. Fonte: divisystem.com.br, 2025.



Fig. 38, Piso acústico. Fonte: gebaut.com.br, 2025.

Para o conforto térmico no interior dos ambientes, será adotado nos painéis de vidro e janelas externas a **película de controle solar** para vidros arquitetônicos (Série Prestige Exterior – marca 3M) reduzindo até 66% (aplicados no vidro duplo) da carga térmica incidente e melhorando o desempenho energético do edifício, nas janelas e painéis internos das fachadas norte e oeste utilizarão as **cortinas blackout rolô** bloqueando a luminosidade em salas de aula, estúdios e espaços de prática. A climatização mecânica será por sistemas de ar-condicionado assegurando estabilidade térmica constante, atendendo às exigências de uso prolongado e bem-estar dos usuários. Esses recursos, integrados ao partido arquitetônico, criam ambientes mais confortáveis, eficientes e adequados às atividades musicais.

PROPRIEDADES

Tipo de vidro (6.3 mm)	Película	Luz Visível ⁽¹⁾			Energia solar total rejeitada ⁽¹⁾ TSER	Coeficiente de ganho de calor solar (SHGC)	Valor U		Redução de calor solar ⁽¹⁾	Bloqueio da radiação UV	Redução ⁽¹⁾ de ofuscamento
		Refletida (interior)	Refletida (exterior)	Transmitida			Btu/hft²F	W/m²K			
 Simple Transparente	Sem película	8%	8%	88%	18%	0,82	1,03	5,85	NA	38%	NA
	PR20X	5%	5%	21%	66%	0,34	1,02	5,8	59%	99,9%	76%
	PR40X	5%	6%	42%	61%	0,39	1,02	5,8	53%	99,9%	53%
	PR70X	7%	7%	71%	52%	0,48	1,02	5,8	41%	99,9%	20%
	PR90X	9%	9%	88%	36%	0,64	1,02	5,8	21%	99,9%	1%
 Simple Colorido	Sem película	6%	6%	53%	37%	0,63	1,03	5,85	NA	NA	NA
	PR20X	5%	5%	13%	69%	0,31	1,02	5,8	52%	99,9%	77%
	PR40X	5%	5%	25%	66%	0,33	1,02	5,8	47%	99,9%	53%
	PR70X	5%	6%	42%	61%	0,39	1,02	5,8	39%	99,9%	20%
	PR90X	6%	6%	53%	50%	0,50	1,02	5,8	21%	99,9%	1%
 Duplo Transparente	Sem película	15%	15%	79%	30%	0,7	0,47	2,67	NA	NA	NA
	PR20X	12%	6%	18%	76%	0,24	0,47	2,7	66%	99,9%	77%
	PR40X	13%	7%	37%	71%	0,29	0,47	2,7	59%	99,9%	53%
	PR70X	14%	12%	63%	61%	0,39	0,47	2,7	45%	99,9%	20%
	PR90X	16%	15%	78%	45%	0,56	0,47	2,7	21%	99,9%	1%
 Duplo Colorido	Sem película	13%	8%	47%	49%	0,51	0,47	2,67	NA	NA	NA
	PR20X	12%	5%	11%	80%	0,20	0,47	2,7	61%	99,9%	77%
	PR40X	12%	6%	22%	77%	0,23	0,47	2,7	55%	99,9%	53%
	PR70X	13%	7%	38%	71%	0,29	0,47	2,7	43%	99,9%	21%
	PR90X	13%	9%	47%	60%	0,41	0,47	2,7	20%	99,9%	1%

⁽¹⁾ Valores com tolerância de ±1%.

Fale com a 3M

0800-0132333

falecoma3m@mmm.com

https://www.3m.com.br/3M/pt_BR/película-vidro-comercial/

3M

Fig. 39, Película solar térmica. Fonte: multimedia.3m.com, 2025.

As paredes das fachadas serão utilizadas **painéis de vidro curvo** para uma estética orgânica e atendendo a volumetria do edifício, criando superfícies contínuas que ampliam a percepção visual. Sua utilização permite uma vista panorâmica do entorno e da cidade, proporcionando maior integração visual entre o interior e a paisagem urbana. Para sua correta instalação, são utilizados perfis metálicos moldados, sistemas de fixação pontual, selantes de alto desempenho e ferragens específicas para geometrias especiais, assegurando estabilidade, segurança e precisão no acabamento.



Fig. 40, Vidro curvo. Fonte: www.cebrace.com.br, 2025.

Os pilares adotados no projeto seguem um sistema construtivo em **concreto armado e estrutura metálica**. Os pilares em concreto armado na base são para garantir elevada resistência, estabilidade e durabilidade, sendo empregados principalmente em áreas que exigem maior robustez e controle de vibração. Já os pilares metálicos, mais leves e versáteis, permitem vãos mais amplos e integração estética com elementos orgânicos do edifício. A adoção conjunta desses sistemas assegura um desempenho estrutural equilibrado, eficiente e compatível com o conceito arquitetônico proposto.

A proposta de paisagismo integra uma vegetação de pequeno porte e espécies ornamentais que reforçam a estética do Centro de Música de forma leve e sutil, sem obstruir a visão da volumetria do edifício

(principal foco do projeto). A **grama natural** estabelece uma base contínua, suavizando os percursos e criando áreas de permanência e transitórias agradáveis. Arbustos como as **abélias** e o **manacá-de-cheiro anão** introduzem fragrâncias sutis e floradas que estimulam a percepção sensorial. O **ipê-mirim**, com sua floração vibrante na cor amarela alocadas entre o edifício e o estacionamento, e as **Resedá branco**, de porte elegante e presença marcante, contribuem para uma composição visual harmônica, capaz de inspirar a contemplação juntamente com a experiência musical. Juntas, essas espécies estruturam o paisagismo que valoriza o bem-estar, a estética e a contemplação, com um cenário que traz a conexão entre natureza e música.



Fig. 41, Manacá de Cheiro Anão.
Fonte: www.trapp.com.br, 2025.



Fig. 42, Abélias. Fonte: plantaddicts.com, 2025.



Fig. 43, Ipê-Mirim. Fonte: biologiadapaisagem.com, 2025.



Fig. 44, Resedá Branco. Fonte: ciprest.blogspot.com, 2025.

A rampa de acesso de pedestres foi concebida como um percurso sensorial que dialoga diretamente com a musicalidade do projeto. A alternância entre diferentes tipos de piso — **grama natural**, **concreto polido**, **pedrisco e paver** — cria uma sequência de texturas que produz variações sutis de som e vibração a cada passo. A **grama** suaviza o caminhar e introduz um silêncio acolhedor; o **piso polido** oferece estabilidade e um toque contínuo; o **pedrilho** gera pequenas sonoridades naturais, semelhantes a ritmos orgânicos; e o **paver** proporciona firmeza com leve ressonância. Juntos, esses materiais transformam o deslocamento em uma experiência sensorial ao caminhar, reforçando a ideia de que o acesso ao Centro de Música já inicia o usuário e/ou visitante a uma jornada de percepção, ritmo e harmonia.

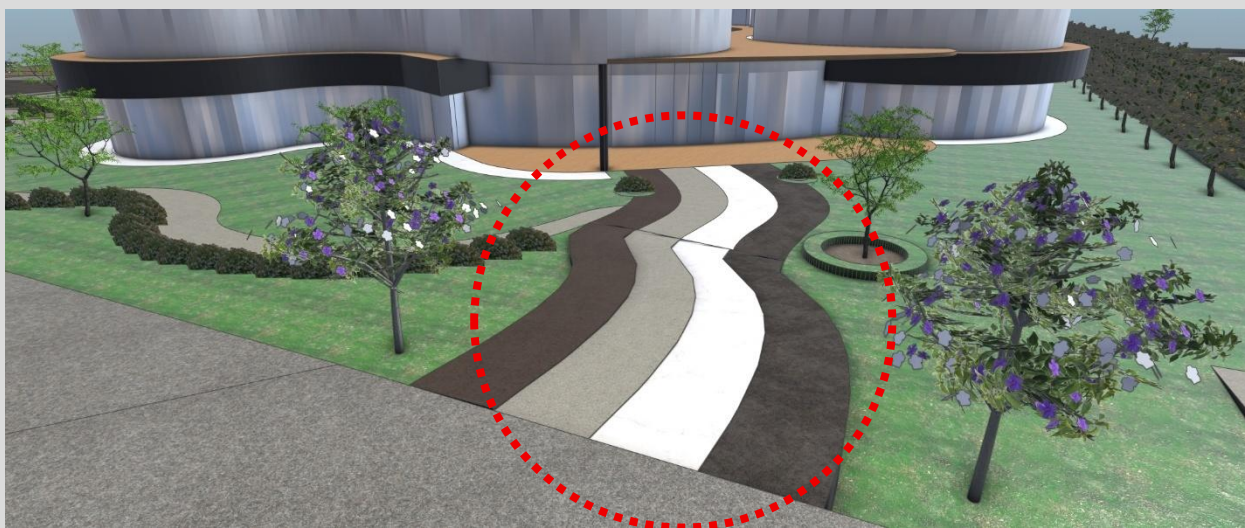


Fig. 45, Rampa de Acesso para pedestres. Fonte: Autor, 2025

12 PERSPECTIVAS

Frontal Oeste



Fig. 46, Perspectiva. Fonte: Autor, render IA. 2025

Frontal Norte



Fig. 47, Perspectiva. Fonte: Autor, render IA. 2025

Lado Sudeste

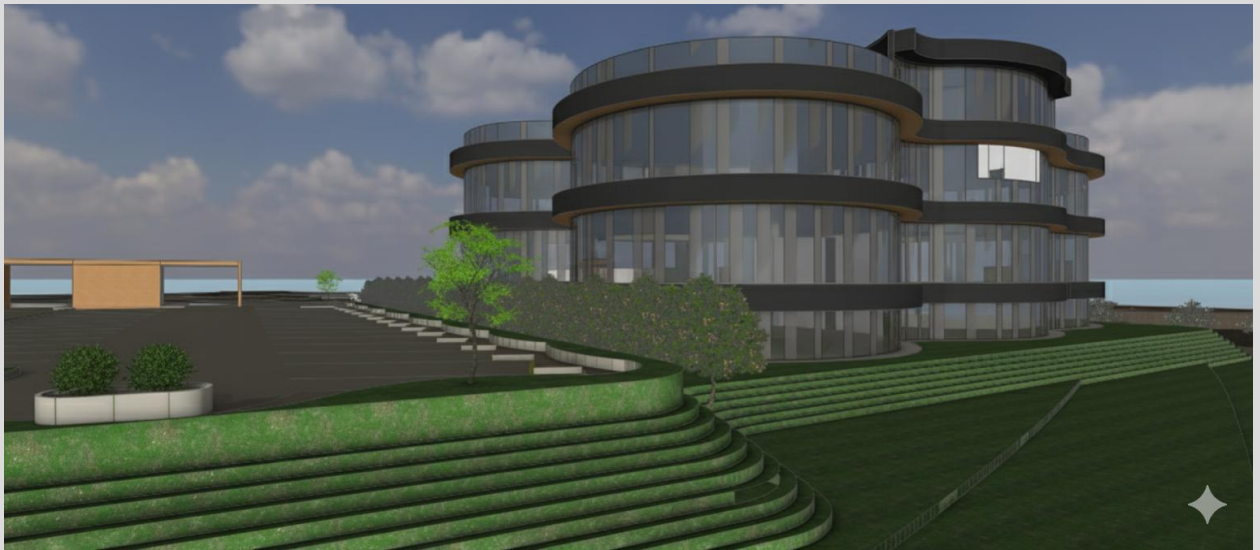


Fig. 48, Perspectiva. Fonte: Autor, render IA. 2025

Entrada estacionamento



Fig. 49, Perspectiva. Fonte: Autor, render IA. 2025

Interior estacionamento



Fig. 50, Perspectiva. Fonte: Autor, render IA. 2025

13 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do Centro de Música em Goiânia manifesta a importância de unir arquitetura, educação musical, cultura e inclusão social em um mesmo espaço. Ao considerar fundamentos teóricos da psicologia da música, métodos pedagógicos e referências históricas, o projeto excede a simples criação de um edifício, tornando-se um instrumento de transformação comunitária.

As soluções arquitetônicas adotadas desde os sistemas acústicos e térmicos até a escolha cuidadosa da vegetação e dos elementos de circulação reforçam uma abordagem importante, capaz de oferecer conforto, acessibilidade e ascensão social à comunidade. A integração entre estrutura, paisagismo e funcionalidade musical demonstra que é possível criar ambientes que dialogam com o entorno e fortalecem a identidade cultural local.

Assim, o Centro de Música propõe-se a ser mais do que um equipamento urbano: pretende ser um espaço vivo de encontro, aprendizado e expressão artística. Sua concepção reafirma o papel da arquitetura como mediadora de experiências significativas, contribuindo para o desenvolvimento educacional, social, cultural e econômico da comunidade do Conjunto Vera Cruz II, Jardim São José e região.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LEVITIN, Daniel. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. São Paulo: Planeta, 2011.

KODÁLY, Zoltán. *Música na educação infantil*. São Paulo: Ricordi, 1990.

ORFF, Carl. *Orff-Schulwerk: música para crianças*. Mainz: Schott Music, 1950.

WILLEMS, Edgar. *A educação musical das crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

AIDAR, Laura. *MPB - Música Popular Brasileira*. Toda Matéria, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mpb-musica-popular-brasileira/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

AIDAR, Laura. *História da Música*. Toda Matéria, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; SANTOS, Marco Antonio Carvalho. *A musicoterapia no Brasil*. Revista Brasileira de Musicoterapia, v. 19, n. 2, 2021. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/378/339>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CAPPELLESSO, Fernanda. *Por que Goiânia é a capital brasileira da música sertaneja*. Curta Mais, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/capital-nacional-musica-sertaneja-goiania/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CASTELLAR, Pedro. *Musicoterapia e saúde mental*. TCC (Graduação) – Universidade Federal Fluminense, 2023. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/32491/2023-1_TCC_Pedro-Castellar-Costa-de-Oliveira.pdf. Acesso em: 8 abr. 2025.

CARVALHO, Herbert. *Música erudita brasileira – 250 anos*. Revista PB, 22 set. 2023. Disponível em: <https://revistapb.com.br/cultura/musica-erudita-brasileira-250-anos/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MATIAS, Juliana. *A música como manifestação cultural e sua massificação*. Jornalismo Júnior, 01 out. 2020. Disponível em: <https://jornalismojunior.com.br/a-musica-como-manifestacao-cultural-e-sua-massificacao/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

PUGLIA, Eduardo. *A história do choro – O primeiro gênero de música popular instrumental brasileira*. Vivarte, 28 jul. 2020. Disponível em: <https://www.vivarte.mus.br/post/a-hist%C3%B3ria-do-choro-o-primeiro-g%C3%AAnero-de-m%C3%BAsica-popular-instrumental-brasileira>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SOUZA, Rafael. *Música e psicologia analítica*. Blog IJEP, 4 jun. 2024. Disponível em: https://blog.ijep.com.br/musica-e-psicologia-analitica/?utm_source. Acesso em: 8 abr. 2025.

VASQUES, Juliana. *Cantigas brasileiras: Mário de Andrade, Antônio Nóbrega e Villa-Lobos*. Musicalidades, 6 jun. 2019. Disponível em: <https://musicalidades.com.br/cantigas-brasileiras-mario-de-andrade-nobrega-villa-lobos/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

VIEIRA DE CARVALHO ALENCAR, Manoel. *Psicologia da música*. Visus Consultoria, 15 dez. 2019. Disponível em: <https://visusconsultoria.com.br/artigos/psicologia-da-musica>. Acesso em: 8 abr. 2025.

F.CONTENT. *Sertanejo: a história da música no Brasil*. Nova Brasil FM, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/sertanejo-historia>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ARCHDAILY. *Escola de Música Tohogakuen / Nikken Sekkei*. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789761/escola-de-musica-tohogakuen-nikken-sekkei>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ARCHDAILY. *Centro Linde para a Música / William Rawn Associates*. PINTO, Paula, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/929455/centro-linde-para-a-musica-william-rawn-associates>. Acesso em: 8 abr. 2025.

GLOBAL DESIGN NEWS. *William Rawn Associates' expansion of the Linde Center for Music and Learning*. 2020. Disponível em: <https://globaldesignnews.com/william-rawn-associates-expansion-of-the-linde-center-for-music-and-learning-encourages-the-free-exchange-of-ideas-and-brings-audiences-into-a-deeper-understanding-of-music/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MELLO, Tais. *Centro Musical em Campos de Jordão*. Galeria da Arquitetura. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mmbb-arquitetos/centro-musical-em-campos-de-jordao/167>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MMBB ARQUITETOS. *Centro de Música Campos do Jordão*. Disponível em: <https://www.mmbb.com.br/projects/details/64/4>. Acesso em: 8 abr. 2025.

VITRUVIUS. *Alojamento Campos do Jordão*. Revista Projetos, ano 10, fev. 2010. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.110/3582>. Acesso em: 8 abr. 2025.

GOVERNO DE GOIÁS. Atos oficiais que marcaram a história de Goiânia. Casa Civil, 2024b. Disponível em: <https://goias.gov.br/casacivil/atos-oficiais-que-marcaram-a-historia-de-goiania>. Acesso em: 8 abr. 2025.

GOVERNO DE GOIÁS. Goiânia. Secretaria de Cultura, 2024c. Disponível em: <https://goias.gov.br/cultura/goiani>. Acesso em: 8 abr. 2025.

GOVERNO DE GOIÁS. História da cidade de Goiânia. Casa Civil, 2024a. Disponível em: <https://goias.gov.br/casacivil/goiania>. Acesso em: 8 abr. 2025.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. História de Goiânia. 2024. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania>. Acesso em: 8 abr. 2025.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Goiânia: Capital Verde do Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br>. Acesso em: 8 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2022). Censo Demográfico 2022 – Goiânia. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>

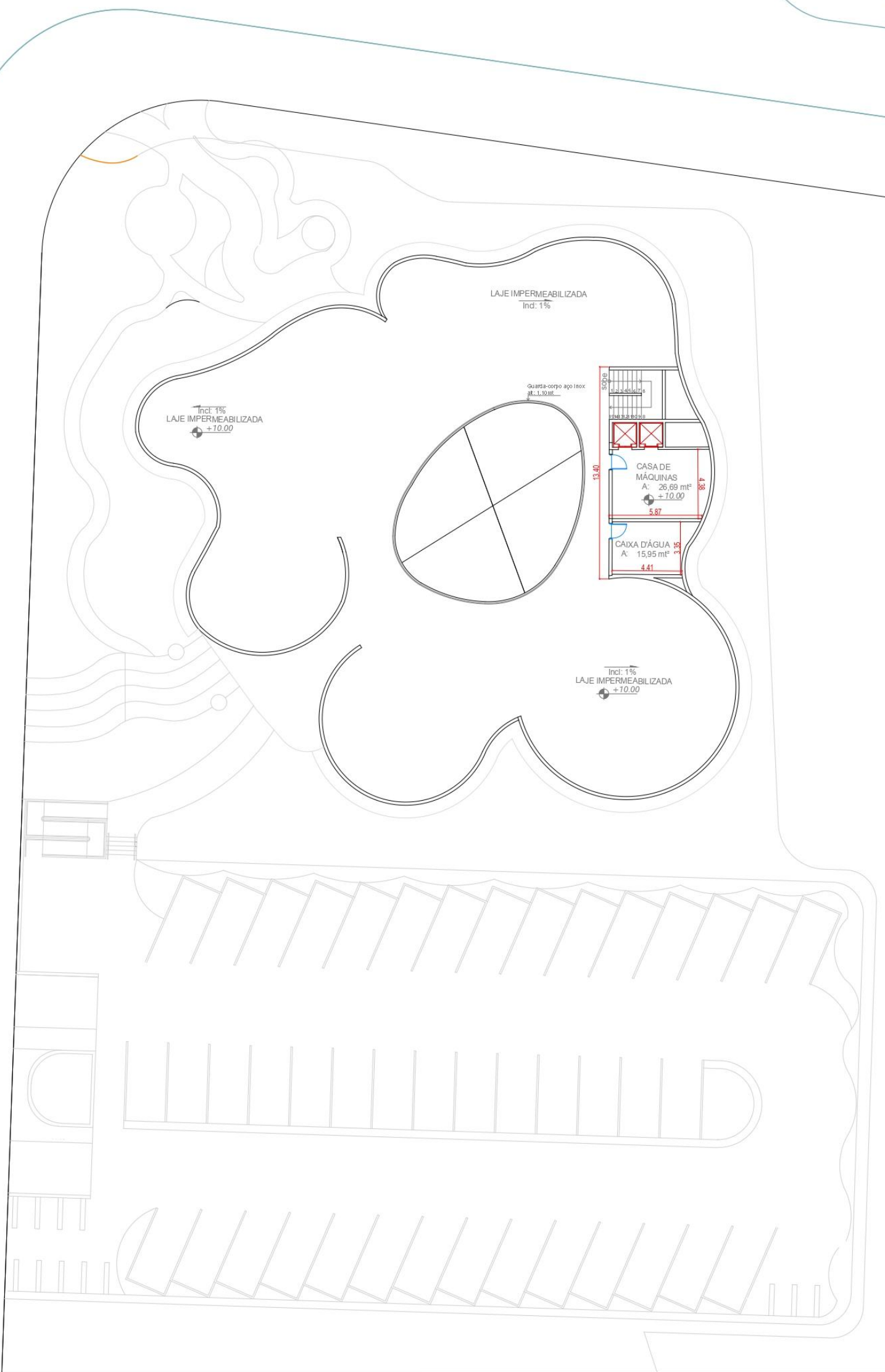
PREFEITURA DE GOIÂNIA. (2021). Plano Diretor Participativo – Diagnóstico da Região Oeste. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação.

PLANTAS, CORTES E FACHADAS.









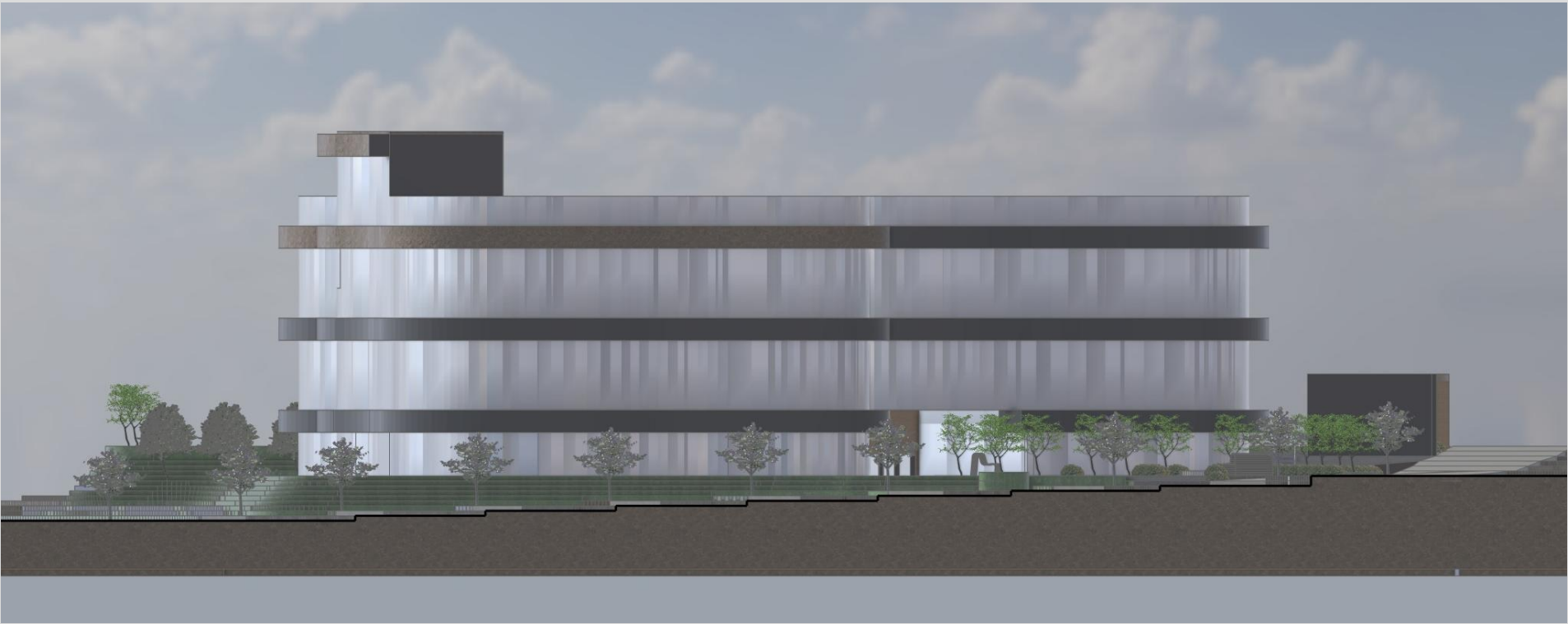


This architectural rendering shows a modern building with a glass curtain wall and dark horizontal bands. The building is set against a cloudy sky. In the foreground, there is a landscaped area with trees and a retaining wall. The building has a prominent dark rectangular volume on the right side. The foreground features a series of steps leading up to the building. The overall style is a realistic architectural visualization.

Fachada Leste



Fachada Norte



Fachada Leste



